



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ata da Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda realizada em 22 de novembro de 2024

-----Aos vinte e dois dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----**PONTO ÚNICO:** Análise e discussão sobre o estado do Concelho de Águeda.-----

-----A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

-----José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

-----José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

-----Gabriel Oliveira Marques Arsénio – PPD/PSD.MPT;-----

-----Ana Rita Antunes Pereira – PS;-----

-----Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

-----Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP;-----

-----Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT;-----

-----Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

-----Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa – PS;-----

-----Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----

-----Rui Miguel Pires Moreto – CDS-PP;-----

-----Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----

-----Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----

-----Abílio Ferreira Gomes da Silva – PPD/PSD.MPT;-----

-----José Miguel Ramos Tendeiro – Juntos/PSD.MPT;-----

-----Olivia de Sousa Passos – CDS-PP;-----

-----Mauro Ezequiel Sampaio Monteiro – PS;-----

-----Gisela Valente Pinheiro – PPD/PSD.MPT;-----

-----Hermínio da Conceição Marques Guapo – PS.-----

-----**Em representação das Juntas/Uniãos de Freguesias compareceram:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Irene Henriques – Tesoureira JF de Aguada de Cima;-----
-----Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF de Águeda e Borralha; -----
-----João Marques Pitau – PUF de Barrô e Aguada de Baixo; -----
-----Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----
-----Manuela Maria Tomás da Costa Melo – Tesoureira da JF de Macinhata do Vouga; -----
-----Rosa Maria dos Santos Duarte – Secretária JF de Préstimo e Macieira;-----
-----Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----
-----Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
-----Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----
-----Rui Carlos dos Santos Mota – Secretário JF Valongo do Vouga; -----
-----**Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----
-----Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente; -----
-----Edson Carlos Viegas dos Santos – Juntos/PSD.MPT – Vice-Presidente;-----
-----Marlene Domingues Gaio -PPD/PSD.MPT – Vereadora -----
-----Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador; -----
-----Luís Herculano Henriques de Pinho – PS – Vereador; -----
-----Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora; -----
-----Antero Ricardo dos Santos Almeida – CDS-PP – Vereador; -----
-----**O Presidente da Assembleia Municipal**, pelas vinte e uma horas, declarou aberta a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal e cumprimentou todos os presentes: -----
-----”Muito boa noite a todos, bem-vindos. Vamos dar início à segunda sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, hoje, 22 de novembro de 2024. Permitam-me antes de mais que comece por saudar as Sras. Secretárias da Mesa, os Srs. Deputados Municipais, o Sr. Presidente da Câmara e restantes membros do Executivo, também ao público aqui presente, as Sras. Técnicas da linguagem gestual, a Comunicação Social, também um cumprimento especial aos colaboradores do Município e, finalmente, a todos aqueles que nos vão acompanhando pela plataforma da Águeda TV. Sejam todos muito bem-vindos.-----
-----Estamos no âmbito de uma Assembleia Extraordinária, uma ordem de trabalhos definida por três capítulos, três intervenções, três pontos, mas antes de mais permitem-me que vos dê nota da correspondência e comunicações que nos chegaram à Mesa neste intervalo de tempo desde a última Assembleia. Em termos de correspondência, de facto, nada a registar. Em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

termos de comunicações de pedidos de substituição, temos as seguintes que eu passarei a identificar: -----

----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----

-----A Sra. Deputada Ana Miguel Marques Neves dos Santos, solicitou a sua substituição e em sua representação está o Sr. Deputado Gabriel Oliveira Marques de Arsénio; o Sr. Deputado Firmino Mário Abrantes de Vasconcelos e em sua substituição está o Sr. Deputado Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida; o Sr. Deputado António Pinto dos Santos Mascarenhas e em sua substituição o Sr. Deputado Mauro Ezequiel de Sampaio Monteiro; a Sra. Deputada Isabel Maria Santiago Ferreira e em sua substituição o Deputado Hermínio da Conceição Marcos Guapo; temos também a ausência do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Aguada de Cima e em sua representação está a Tesoureira Irene Henriques, também a ausência do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga, Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques e em sua representação a Sra. Tesoureira Manuela Maria Tomás da Costa Melo e também o Sr. Presidente da União de Freguesias de Préstimo e Macieira de Alcôba e em sua representação está a Secretária, D. Rosa Duarte, bem-vinda. São estas as ausências e as respetivas substituições. Como eu lhes dizia há pouco, estamos no âmbito de uma Assembleia Extraordinária, denominada, Estado do Concelho. Nós temos três blocos de intervenções. Regimentalmente sabemos quais são e eu vou apenas relembrar que os tempos são de 15 minutos no primeiro bloco, 5 minutos no segundo e mais 5 minutos no terceiro bloco. Os blocos de intervenções vão iniciar pela intervenção do Sr. Presidente da Câmara, de seguida darei a palavra a todos os representantes dos Grupos Municipais para usarem também do seu período de tempo e, entretanto, vamos avançando nos trabalhos deste modo.-----

-----Começo por dar a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. Faça favor, dirigia-se ao púlpito.-----

-----ESTADO DO CONCELHO-----

-----**I Bloco de intervenções:**-----

-----**Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:**-----

-----"Muito boa noite, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sras. Secretárias, Srs. Vereadores, Srs. Membros desta Assembleia, Comunicação Social, Público que nos segue pela Águeda TV. Deixem-me fazer um cumprimento muito especial a uma pessoa especial também que está aqui, a Sra. Vice-Presidente da Câmara de Curitiba e queria muito cumprimentá-la. Veio a Águeda no âmbito das Jornadas Internacionais de Turismo e queríamos saudá-la e dar-lhe as boas-vindas e esperemos que, naturalmente, possamos passar aqui uma boa imagem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dos nossos trabalhos durante o dia de hoje. Eu quase me sinto sem jeito por uma razão muito simples. Nós dois recebemos mais uma distinção. O Sr. Vereador Vasco Oliveira fez o favor de a ir receber a Pombal, exatamente da ODS Local- Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que é um prémio de boas práticas que nos foi atribuído e queria dizer a todos que não nos candidatamos. É um reconhecimento desta plataforma, pelo trabalho desenvolvido. E, até me sinto incomodado porque, efetivamente, são muitos prémios. E já deve ser perturbador. Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, Dr. Filipe Almeida, Sras. Secretárias, Exmos. Vereadores de Executivo Municipal, Exmos. Srs. Deputados, Caros e Caras Aguedenses que assistem a esta sessão através da Águeda TV e o público que, neste caso, não abunda aqui na nossa sala. Há uma frase de um escritor americano que eu acho que nunca, como hoje, nesta era do imediatismo e da visibilidade a todo custo, faz tanto sentido. Diz ele que *“a integridade é fazer o que está certo, mesmo que ninguém esteja a ver.”* É mesmo assim. Acredito que é nos atos que fazemos no nosso dia a dia, quando os holofotes não estão apontados para nós, que demonstramos a matéria de que somos feitos, o nosso caráter e os valores que nos devem guiar. A integridade, a honestidade, o zelo e a empatia com quem nos rodeia e quando ignoramos o ruído, esse dos holofotes e das redes sociais, quando ignoramos as vozes discordantes que, na maioria das vezes, apenas nos querem desviar do caminho e dos rumos que traçamos, quando nos concentramos naquilo que transportamos dentro de nós, conseguimos reconhecer que a força de se ser íntegro e inteiro consegue verdadeiramente alcançar. E temos alcançado muita coisa boa. Poderia falar de tantas obras, de tanto caminho que fizemos, que estamos a fazer e de tantos projetos que temos para o nosso Concelho. Mas permita-me falar-vos uma vez mais dos prémios LivCom, que ganhámos pelo segundo ano consecutivo e que apontam Águeda como um dos melhores Municípios do mundo para viver. Contar-vos o imenso orgulho que sinto, acima de tudo, de ser Aguedense. Perante o olhar atento de todos e permita uma ousadia, perante o olhar invejoso de muitos, quero contar-vos deste orgulho de exhibir este nosso território, que tanto amamos e servimos. As palavras que aqui uso não são suficientes para expressar as emoções que vivemos naquele momento, antes de serem anunciados os vencedores de cada categoria. E nós, naquele palco mundial, perante comitivas de vários países de todo o mundo, ouvimos o nome de Águeda quatro vezes. Foi com muito orgulho de ser Aguedense que subimos àquele palco. Uma, duas, três, quatro vezes. Hoje celebramos Águeda como um brilhante exemplo de como a tradição e a inovação podem coexistir e fortalecer a comunidade. Vivemos um período



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

extraordinário, notável, eu diria que histórico. As distinções que temos recebido, no país e no estrangeiro, seja pela excelência autárquica, pelos elevados índices de sustentabilidade, pelas boas práticas que implementamos em várias áreas, são evidência disso mesmo. É o resultado de muito trabalho. Mais um exemplo claro e inequívoco desse trabalho. A Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência anunciou e tornou público que a Câmara Municipal de Águeda ocupou oitavo lugar absoluto entre todos os Municípios do país, com mais verbas comprometidas a investimentos do PRR no final do terceiro trimestre de 2024, com 51,3 milhões de euros contratualizados. A Câmara Municipal de Águeda, enquanto beneficiário final, ou seja, como responsável pela implementação e execução física e financeira destes investimentos, é a Autarquia que cativou o maior volume financeiro de todo o distrito de Aveiro e é a segunda em toda a região centro. É trabalho. É investimento. E eu não tenho dúvidas que é futuro. Agora, isto significa que temos tudo feito? Com certeza que não. Temos muito trabalho feito, muitas realizações e temos muitas outras que queremos fazer. Não estamos acomodados na posição de deixar que fazemos tudo e sempre bem. Sabemos o que estamos a fazer. Temos uma visão clara para o nosso Concelho. Uma visão de crescimento, de melhoria constante e contínua. Uma visão de desenvolvimento social e económico. Uma visão de grandeza nos atos e nas realizações. Temos em execução um conjunto de projetos muito determinantes para o crescimento e desenvolvimento do Concelho, como a criação de novas zonas empresariais de nova geração e a ampliação do Parque Empresarial do Casarão, que já está com a sua capacidade praticamente esgotada. Já iniciamos também a obra de ligação do PEC ao IC2, que vai potenciar ainda mais a competitividade deste Parque Empresarial e das áreas industriais circundantes e vai permitir um melhor fluxo de trânsito na estrada nacional, com um novo nó junto à Cerâmica do Alto. É trabalho. É muito trabalho. Estamos a avançar com a execução final das obras do Mercado Municipal. Enfrentadas todas as contrariedades e dificuldades que nos têm surgido nesta obra e que tivemos que resolver, estamos agora finalmente a avançar para a sua conclusão. Tem sido um processo difícil, mas que todos sabemos só acontece a quem faz. A escola secundária Adolfo Portela, a escola básica de Aguada de Baixo, de Travassô, de Asseguins, a Unidade de Saúde de Barrô, são também intervenções que estamos para iniciar. Estamos a trabalhar com o IP para que a ligação do futuro IC35 à A25 venha a capacitar e criar uma nova acessibilidade na zona nordeste do Concelho e isto também é planear o território. Repito, temos muito trabalho feito e muito que vamos fazer. Trago boas notícias. O estudo de impacto ambiental, um documento fundamental



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para avançar com a ligação entre Águeda e Aveiro, depois de termos entregue o projeto de execução já no distante mês de março, tem finalmente luz verde e vamos avançar rapidamente com todos os procedimentos que nos conduzam à abertura do concurso para a construção. O sonho de muitas décadas está cada vez mais perto. Continuo a partilhar convosco mais boas notícias. Temos agora a garantia de que o programa Polis da Ria irá ter uma nova vida, que se chamará Ria Viva. A dragagem da Pateira vai ser um dos primeiros investimentos a avançar já no próximo ano. Mais uma luz verde e um caminho definido. Temos a garantia de financiamento de fundos europeus para a aquisição de uma nova ceifeira aquática mais moderna e com maior capacidade para o controlo dos jacintos na Pateira de Fermentelos. Continuaremos a ser a única entidade a preocupar-se com esta questão e a fazer efetivamente alguma coisa para controlar esta espécie exótica e invasora que tantos anos faz a este ex-libris ambiental e ecológico que é a nossa Pateira. Muito trabalho, muitos projetos, muita obra e desenvolvimento para todo o Concelho. Águeda destaca-se não apenas pelo seu dinamismo, mas também pela forma como tem contribuído significativamente para o desenvolvimento do país em várias áreas. Temos grandes apostas no marketing territorial, de que são exemplos maiores de sucesso o AgitÁgueda e o Águeda é Natal. Águeda é, acima de tudo, um símbolo de criatividade. Quem não conhece os famosos guarda-chuvas coloridos que enchem os céus das nossas ruas durante o verão? Este projeto, conhecido mundialmente, tornou-se uma marca da cidade, da região e do país, e é um exemplo do poder transformador da cultura e do turismo criativo. Estamos a ver, nesta altura do ano, mais uma vez milhares e milhares de visitantes nas ruas de Águeda, que aqui vêm para conhecer, visitar e consumir no nosso território. É crescimento no turismo, mas também na restauração e hotelaria, na atividade comercial, no reconhecimento e na projeção e atratividade de todo um Concelho. Somos indiscutivelmente um caso de sucesso, apontado nacional e internacionalmente como exemplo. Alguns teimam a dizer que são só festas e festinhas, e até que com festas e bolos se enganam os tolos. São alguns que usam as tais redes sociais, de que falava no início deste discurso, para destilarem algum rancor e muita frustração pessoal, que apenas apontam defeitos em tudo que veem e não se lhes conhece qualquer obra. Mas muito mais do que atrair turistas, Águeda é uma celebração da imaginação, da inclusão e do sentido de comunidade. Esta é uma aposta consciente e intencional na promoção do nosso Concelho e no investimento nesta dinâmica. Mas podemos afirmar com confiança que não deixamos nada nem ninguém para trás. Temos um Concelho em franco desenvolvimento, nos vários domínios



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de atuação, com obras em todo o Concelho como nunca vistas. Da saúde à educação, das pavimentações e requalificação dos centros urbanos das Freguesias, à reabilitação de rios e ribeiras, da sustentabilidade ambiental à dinâmica empresarial, cultural, desportiva e associativa. Estamos a fazer obras e a estabelecer parcerias com vários organismos para que este dinamismo que temos colocado seja um lato contínuo. Há primas vozes que temam apontar outras soluções, outras formas de fazer e de agir. Insistem na crítica vazia da alternativa. O deviam fazer isto ou aquilo, o deviam tratar deste ou daquele assunto como se tivessem um qualquer botão mágico, para que se faça tudo em todo lado e ao mesmo tempo e de um momento para o outro. Seria interessante que também dissessem o que deixariam de fazer para realizarem o que apregoam. É importante dizer que quando fazemos algo, o que é que deixaremos de fazer em seu lugar? Sim, porque o serviço público que prestamos obriga-nos a definir prioridades, a fazer opções e também a aproveitar as oportunidades, sobretudo as que os fundos europeus proporcionam para realizar os investimentos necessários e que promovam o bem comum. É isto. Simples e direto. Ninguém consegue fazer tudo, em todo lado e ao mesmo tempo. Estamos a trabalhar com intensidade, dentro dos limites do que é possível, nos tempos que temos para executar com os recursos que dispomos. Não é possível instalar muito mais capacidade do que temos conseguido colocar. E porque falamos de Administração Pública, é preciso lembrar que haverá sempre prazos e limites a cumprir, no cumprimento de todas as regras e normas legais. Só se atreve a dizer que assim não é, quem nunca fez. Sabemos pela experiência que fomos adquirindo ao longo do tempo, o que é necessário fazer e quais procedimentos a ter. Sabemos quais os caminhos que precisam de ser trilhados, as entidades e organismos a que recorrer, quais as portas a onde bater e que compreendemos todo o processo. Este é um conhecimento que resulta da construção que fizemos, do trabalho que realizamos, um saber fazer que nos capacita para o futuro. Estamos hoje a fazer por todo o Concelho e em áreas diferentes. Na rede viária e na reestruturação das zonas industriais, na preservação ambiental e no investimento nas Freguesias, num diálogo aberto e permanente com as Juntas de Freguesia, com um plano de intervenções, com obras em curso e outras projetadas que vão continuar este sentido de dinamismo e de coesão territorial de que defendemos. Estamos hoje a fazer e a concretizar algumas obras que eram ansiadas há décadas. A capacidade de Águeda em se adaptar às necessidades do mercado global, mantendo a qualidade e a inovação, demonstra o espírito resiliente e empreendedor que tanto nos caracteriza. Os projetos de requalificação urbana e de proteção de recursos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

naturais colocam Águeda como um exemplo de como o desenvolvimento pode ser aliado à preservação, promove a sustentabilidade e o respeito pelo meio ambiente. Alguns dirão, então e este projeto? E esta obra? Sempre que fazemos algo, há por norma alguém que ao invés de assinalar o que foi feito e por muitas vezes bem feito, mostre caminho ao lado, o que ainda falta atravessar. Certamente falta. Sempre haverá algo mais para fazer. Hoje, já estamos a fazer sempre com os olhos postos no futuro. Gosto de sonhar e tenho muitos sonhos para o nosso Concelho. Já o afirmei e repito, quem sonha e quem quer o melhor para os cidadãos, terá sempre mais por fazer. Temos uma vontade e um desejo de fazer sempre mais e mais para o nosso Concelho, que nunca nos abandona. Continuamos a ser um dos poucos Municípios do país e o único, na nossa região, que aplica os mais baixos impostos com impacto direto nas famílias e no bolso dos contribuintes. Entre eles está a aplicação da taxa mínima de IMI e o abdicarmos por inteiro do montante da participação variável de 5% do IRS que beneficiam as nossas famílias e acreditamos que é um dos grandes fatores de atratividade para o nosso território, com todo o trabalho intenso que temos feito. Com este caminho de inovação, criatividade, empreendedorismo e dinamismo social, económico, cultural e desportivo, Águeda é hoje uma prova de que com visão, determinação e uma forte ligação às nossas raízes, podemos superar desafios e inspirar até uma nação inteira. Carl Sagan, um outro autor que nos quer fazer pensar sobre o que somos e o que nos rodeia, dizia que a Terra é um grão de poeira suspenso num raio de Sol. Assim fica mais fácil entender a nossa dimensão perante a grandeza imensa do Universo. O nosso planeta, dizia ele, é um pontinho solitário na grande escuridão cósmica, é circundante. É neste planeta que temos de viver e conviver uns com os outros. É aqui que vivemos. Esta imagem sublinha a responsabilidade de nos relacionarmos mais bondosamente uns com os outros e de preservarmos e amarmos o pálido ponto azul, o único ar que conhecemos. É esse mesmo ponto azul, o nosso planeta, com toda a sua diversidade que nos motiva para lutar para que a Terra continue a poder ser um bom lar para todos nós e para todos que vierem depois. Precisamos todos de sentir verdadeiramente que precisamos uns dos outros, que todos temos uma responsabilidade uns para com os outros e para com o mundo que nos rodeia. Vamos continuar a trabalhar juntos para fazer deste o melhor lar para viver, porque o futuro só se constrói com a força de todos. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Ora, prosseguindo, temos o representante do Grupo Municipal do CDS, por favor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----”Muito obrigado. Exmo. Sr. Presidente, Exmos. Membros da Assembleia, Exmo. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores da Câmara Municipal, Exmos. Representantes da Comunicação Social, Exma. Sra. Convidada Ilustre aqui presente, Exmos. Concidãos, Exmos. Funcionários da Autarquia que nos ajudam a levar a todos esta Assembleia Municipal. Tal como em anos anteriores, a nossa discussão do Estado do Município é feita a partir de dados objetivos e facilmente comprováveis em fontes oficiais. O nosso objetivo é proporcionar a todos uma reflexão feita com uma base sólida e que permita monitorar os efeitos das políticas que foram aplicadas e contribuir para o desempenho das estratégias que potenciem as forças do Município e ajudem a debelar as suas vulnerabilidades. Não esquecemos que o nosso Município não está isolado e que é afetado pelas dinâmicas regionais, nacionais e internacionais. Não esquecemos que estamos subordinados a esferas de decisão mais elevadas e que estão muitas vezes insensíveis às nossas prioridades ou lentas a decidir. Cabe a quem nos representa fazer valer a nossa razão e, por isso, abro aqui um parênteses para saudar a decisão deste Governo de classificar a Ponte do Vouga como imóvel de interesse público e para homenagear o contributo inestimável do Sr. Professor Dr. Luís Seabra, que com o seu trabalho e intervenção, inclusive nesta Assembleia, foi fundamental para este resultado. Esperamos que agora se avance das intenções aos atos, devolvendo à obra a dignidade que teve durante séculos, como o CDS tem vindo a defender dentro e fora desta Assembleia. Voltando ao assunto, não esquecemos que o nosso território é vasto e a nossa realidade local é heterogénea, multifacetada e caracterizada por dinâmicas locais diversas, por vezes antagónicas, desde logo pelo forte contraste entre a zona serrana nascente e as zonas ribeirinhas a poente. Como tenho dito, Águeda é o melhor de todos os Municípios do mundo, pedindo desculpa à nossa convidada por esta alocução, quanto mais não seja por continuar a ser aquilo que concentra mais Aguedenses. E volto a frisar que nós não distinguimos os Aguedenses de nascimento, dos de acolhimento ou dos de afetividade. Todos contam. Quanto mais Aguedenses houver e mais capacidade tiverem para gerir a sua vida, tratar dos seus e reservar algum tempo para o serviço ao próximo, mais sustentável e coeso será o desenvolvimento da nossa comunidade. A maior riqueza de Águeda é a nossa gente, o seu espírito trabalhador, empreendedor e solidário. Quantos mais Aguedenses houver melhor para a região, melhor para o país e melhor para o mundo. Por isso, é com alegria que vemos confirmada a inversão da tendência de declínio populacional que se verificava desde o início



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

deste século. Nos últimos três anos, a população residente, estimada a 31 de dezembro, cresceu continuamente e no ano passado ficou acima dos 47.200 residentes, o que já não acontecia desde 2013. É um grande resultado que importa manter e sustentar. Infelizmente, em Águeda manteve-se a tendência para um forte desequilíbrio entre os que nascem e os que morrem. Isto tem-se traduzido num saldo natural negativo que ronda menos de 200 habitantes por ano. O que verdadeiramente tem puxado para cima a população é a migração para o nosso Município, que aliás está em linha com a tendência nacional. É importante, no entanto, ressaltar que no que respeita à captação de migrantes, em termos absolutos, Águeda fica apenas no 6º lugar entre os 11 Municípios da região de Aveiro. Ainda assim, a migração fez crescer o número de residentes, sendo particularmente importante o contributo dos nacionais brasileiros, que neste momento deverão ultrapassar os 1.900. Sem menosprezo nenhum pelas outras nacionalidades, esperamos que a sua integração plena seja mais fácil, tanto pela comunhão da língua como pelas afinidades culturais. Todos sabemos que os benefícios do crescimento demoram algum tempo a revelar-se, mas as dores do crescimento tendem a manifestar-se imediatamente. É importante que as Autarquias, as instituições do Concelho e o Estado colaborem de forma cada vez mais eficaz para assegurar uma boa integração dos migrantes, prevenindo, por exemplo, a saturação das turmas nas escolas ou a dificuldade de acesso aos cuidados de saúde e à habitação. No que respeita à educação, sublinho que fomos contra o fim dos contratos de associação determinado pela geringonça. Pelos vistos, esse fino contrato de associação até beneficiou o Instituto Duarte Lemos no que respeita aos rankings nacionais, mas deixou de beneficiar uma parte importante da população que não tem meios para pagar os seus serviços. No que respeita à saúde, sempre defendemos a complementaridade e a contratualização entre o Estado, as instituições sem fins lucrativos e os privados. A nossa visão está centrada nos utentes e nas suas necessidades, não na entidade que presta o serviço. Também por isso, defendemos a criação de um Concelho Municipal de Saúde, onde estejam representados o Estado, as Autarquias, as instituições sem fins lucrativos e os privados. É verdade que o Serviço Nacional de Saúde é fundamental, mas não pode ser o alfa e o ómega de um verdadeiro Sistema Nacional de Saúde. No que respeita à habitação, apoiámos sempre a política municipal de apoio ao arrendamento e à reabilitação urbana. Preocupa-nos que o Estado ou as Autarquias assumam o papel promotor imobiliário porque isso tenderá a enfraquecer o setor da construção para habitação que é particularmente débil fora das grandes cidades. No curto prazo resolve o problema de alguns cidadãos, no longo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

prazo poderá prejudicar todos e particularmente os que vivem fora das áreas metropolitanas, aliás, como se tem visto. É por isso que defendemos a facilitação do acesso ao crédito bancário, aos apoios às demolições e renovações de imóveis, à desburocratização dos processos de licenciamento e à redução das taxas municipais relacionadas com a construção. Ainda defendo uma tributação dos rendimentos das mais valias imobiliárias, que é justa forma como estas são calculadas e que têm em conta o carácter extraordinário dessas realizações de capital, o que é particularmente importante nos imóveis mais antigos. Com isto, resumo que temos de estar atentos não apenas às necessidades dos que chegam, mas também às mudanças que ocorrem na estrutura familiar dos que cá estão, pois a tendência geral para o aumento do número de divórcios, do número de famílias e das famílias unipessoais não tem sido compensado pelo aumento do número de alojamentos. Falemos agora de economia e emprego. Pese embora as oscilações, o desemprego em Águeda tem permanecido estável e abaixo da média nacional, o que se saúda. No que respeita à economia, o valor acrescentado bruto do Município, ou seja, a riqueza criada no Concelho, tem continuado a aumentar, embora com uma ligeira tendência de declínio. No âmbito da região da Aveiro, em 2019, Águeda representava 14,6% do valor acrescentado e em 2023 ficou-se pelos 13,2%. No que respeita à balança comercial, ou seja, ao saldo entre as importações e as exportações, Águeda reforçou o saldo positivo, que passou a ser de 134% e continua melhor que a média da região de Aveiro, que é de 117%, e muito melhor que a do país, que é de 76%. Isto é francamente bom e coloca-nos, ou devolve-nos, ao 5º lugar no ranking da região de Aveiro. Assinala-se também o bom desempenho de Águeda no Índice de Sustentabilidade Municipal, feito pela Universidade Católica, com um resultado melhor que a média da região, do país e dos Municípios com condições socioeconómicas comparáveis. É um resultado bom e que importa prosseguir. Como temos vindo a alertar há anos, os nossos maiores problemas são o declínio demográfico e o envelhecimento da população. A perda de população está sobretudo relacionada com as dificuldades em atrair e fixar mais residentes em idade ativa do que aqueles que para outros territórios. Como vimos, temos melhorado e ainda bem. O envelhecimento da população está relacionado com o aumento da esperança média de vida, o que é muito bom e com a redução do número médio de filhos por mil habitantes, que é para a tendência geral, mas que tem sido pior em Águeda do que na Europa, no país e na região de Aveiro. Em Águeda a percentagem de residentes com idade inferior a 15 anos continuou a baixar, passando de 12,2% em 2022 para 12% em 2023. A percentagem de idosos aumentou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de 26,1% para 26,4%. A percentagem de cidadãos em idade ativa, ou seja, entre os 16 e 65 anos, baixou de 61,7% para 61,6%. Isto quer dizer que o aumento da população por via da migração, que foi muito bom, ainda não foi suficiente para travar o envelhecimento da população, o que é mau. Como temos avisado, se não se inverter a tendência, o esforço das famílias e das instituições do Concelho para atender aos cuidados e aos encargos com os dependentes vai continuar a aumentar, o que coloca dificuldades que já se estão a sentir e que se tendem a agravar. Importa precaver a sobrecarga dos ativos com os cuidados aos dependentes e atrasar a dependência. A educação para o envelhecimento saudável e ativo, o aumento da oferta formativa à população com mais de 45 anos, que proporciona alternativas às atividades fisicamente mais exigentes e permitam prolongar a naturalidade ativa, são medidas a intensificar. No campo assistencial, importa incentivar a cooperação e a partilha dos recursos humanos e materiais disponíveis e a calcular o colapso das instituições, que a acontecer terá sempre prejuízo para as nossas populações. Sem a atração e fixação de população jovem, a renovação geracional fica comprometida. A falta de habitação acessível, de transportes e de perspetivas de evolução pessoal e profissional são barreiras importantes. Estou a repetir, sei bem, o que já disse noutros anos, mas o diagnóstico continua o mesmo. A idade média e o nível de escolaridade das mães aumentou ao longo da última década e continuará a aumentar. Importa saber corresponder às expectativas que as mães têm para si e para os seus filhos, nomeadamente no respeito à qualidade dos cuidados de saúde, da educação e da adequação do emprego e do rendimento às suas qualificações. Esperamos, agora, que a construção do acesso à autoestrada A1 venha finalmente resolver os problemas do acesso ao nosso Concelho e assim melhorar a nossa competitividade. A criminalidade reportada em Águeda continua mais baixa do que a da região e do país. Ainda assim, aumentou de 21 crimes por mil habitantes em 2022, para 31,5 por mil habitantes em 2023. Esperamos que o Concelho Municipal de Segurança, que propusemos e está em funcionamento, contribua para mitigar esta evolução. Por fim um alerta. Águeda sempre viveu entre as cheias e os incêndios. Esta realidade não pode ser descurada porque não só não pode ser eliminada como tenderá a agravar-se. Em suma, o desempenho das nossas empresas e de muitas das nossas instituições tem sido francamente notável. O Município tem dado passos corretos, por exemplo nos domínios da fiscalidade, da dinamização cultural, do embelezamento e da regeneração urbana. Sem deixar de notar que o que temos feito ainda não é suficiente para nos demarcar das tendências negativas e garantir que a sustentabilidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

social do nosso Concelho não está em risco, temos agora motivos para estar mais otimistas quanto ao futuro. Disse.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Prosseguindo, o representante do Grupo Municipal do PS, por favor. -----

-----**Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, e Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, caros concidadãos Aguedenses. Continuamos a viver num Município que, apesar das suas muitas qualidades e de vários motivos de reconhecimento, mesmo que por vezes parecendo não refletir integralmente a realidade que cá se vive, vem sendo gerido sem desenvolvimentos ou estratégias que mostrem marcar um rumo que garanta a afirmação de um paradigma de prosperidade e conforto económico-social futuro. A gestão corrente, com pequenas obras que não marcam e festividades que ciclicamente se vão promovendo, mais ou menos de modo como já era feito de lá, mas que nos entretém e nos vão desfocando do que é estruturante e, efetivamente, marca a vida das famílias e das diversas entidades. Enquanto as obras de maior monta, se ziguezagueiam com avanços e recuos e marcam passo, talvez à espera de um momento inaugural mais oportuno, como é o exemplo maior, a do Mercado Municipal. E projetos de fundo escasseiam ou tardam em avançar, são uma realidade constante. As estratégias das áreas da habitação, da educação, da saúde, da ação social ou da captação de investimento que qualifica o nosso tecido económico tardam em ver-se à luz ou em tornar-se realidade no terreno e na vida das pessoas enquanto o que é efémero vai acontecendo segundo a coreografia de sempre, conseguindo-se sorrisos de passageira alegria, mas não de duradoura felicidade. Ano após ano, este é o estado do nosso Concelho. Águeda desespera por projetos estruturantes, de fundo, e que lancem caminhos de maior horizonte. Na habitação não fomos capazes de estar no pelotão dianteiro da captação de verbas e arrastámo-nos. O documento estratégico tardiamente foi aprovado. Tarda em ter reflexo palpável. Há muito que o Partido Socialista vem propondo que não desistiremos que haja investimento relevante, não inferior a 1 milhão de euros por ano, na aquisição de quantidade significativa de terrenos de construção em locais estratégicos. Das várias Freguesias, desde logo nas imediações da futura ligação rodoviária entre Águeda e Aveiro. Com vista à construção de habitação pública, ao estabelecimento de parcerias com construtoras para a disponibilização de casas a preços controlados e justos, que as pessoas possam pagar e à venda de lotes para que as pessoas e as estruturas de regeneração urbana permitam a todos viver no Município para a dinamização de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

novas centralidades. Ou isso ou correremos o risco de uma vez mais ficarmos para trás. Quando for a abertura da nova ligação rodoviária, iremos ficar cada vez mais subalternizados face a Aveiro. É hora de prepararmos as condições, é hora de promovermos as casas das pessoas que se querem fixar e de atrairmos pessoas para aqui. Os desenvolvimentos de zonas urbanas que permitam fixar as pessoas, aproximá-las dos seus locais de trabalho, criar novas centralidades, novas modalidades onde não existe uma política ativa e íntegra de transportes. As populações de Águeda estão mal servidas, mal servidas de transporte, sendo mesmo o Concelho do país – e escutem bem isto! – sendo mesmo o Concelho do País que usa mais o automóvel nas suas locações diárias. As severas dificuldades de mobilidade, especialmente dos trabalhadores e dos reformados, são enorme obstáculo ao bem-estar dos cidadãos e ao desenvolvimento. Urge a ação do Município, junto dos principais prestadores de serviços e do serviço público de transporte, para que haja reforço e reorganização. Há muito possivelmente em articulação com os agentes económicos deveria existir maior rede de transportes dos trabalhadores para os principais pontos industriais e é urgente que se aposte muito mais em programas abrangentes de transporte por inscrição dos Municípios, dentro e fora da nossa malha urbana. Sem casas na quantidade necessária e sem transportes eficazes nenhuma terra pode progredir sustentadamente e nenhuma população poderá viver bem. Temos vindo a apelar diretamente, por outro lado, a outra atitude, com a definição de uma estratégia de médio e longo prazo, no que respeita ao ordenamento do território, à floresta, às suas potencialidades e às suas ameaças. Fizemo-lo no último debate sobre o Estado do Concelho. Agora, uma vez mais, as nossas terras e as nossas populações terem sido atingidas tão vorazmente pelo flagelo do fogo. E quando sabemos que futuramente estes fenómenos serão cada vez mais imprevisíveis, mais severas as consequências das alterações climáticas que vieram para ficar e que irão ver-se cada vez mais aceleradas e pesadas. É tempo de afirmar de novo que não podemos ficar reféns da demagógica afirmação e sempre não podemos diabolizar o eucalipto. Ninguém o diaboliza. Podemos construir largas áreas de floresta, autóctone que continuaremos no topo do pódio dos campeões do eucalipto. A nossa área florestal praticamente totalmente tomada pela monocultura industrial do eucalipto é enorme, a maior do distrito de Aveiro. Propomos a constituição de uma estrutura municipal permanente de gestão florestal e agrícola que faça a gestão dos terrenos do Município, que deverá adquirir mais, bem como a gestão de terrenos privados, mediante protocolos a acelerar voluntariamente, que lhes assegurem remuneração periódica justa. Esta estrutura, que poderá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

assumir a forma de agência municipal, possibilitará o ganho de escala, a captação de fundos europeus, a garantia que os privados que não consigam cuidar ou tirar a rentabilidade dos seus terrenos tenham solução adequada. A reflorestação com outro tipo de floresta, que crie maior valor público e privado e a diversificação das atividades económicas florestais e agrícolas, promovendo-se o real reordenamento territorial a bem de todos. No âmbito da participação das populações, fator fundamental nas sociedades democráticas, defendemos o respeito pelas Uniãos e Juntas de Freguesia, que devem apresentar planos plurianuais do que pretendem realizar, não estando dependentes anualmente do que se acha ou não a quem devem fazer em tempos diminutos, sem programação, levando a que várias vezes sejam cometidas irregularidades e ilegalidades para a obtenção dos apoios necessários. Realçamos também que continuamos a verificar a negação da transmissão das reuniões de Câmara, a inexistência de espaços de opinião na NET da Câmara Municipal e do Boletim Municipal, bem como a uma promessa de vários anos que tem sido feita, a reabilitação dos orçamentos participativos, que nos tempos de coordenação do PS constitui o investimento de 500.000 euros ao ano em obras e ações nas várias Freguesias do Concelho e não em efémeras festas. Parece que o meu discurso está a ser incendiário. Protocolos feitos de forma algo aleatória, consoante os pedidos e a insistência dos Srs. Presidentes de Junta e disponibilidade, e querer do Executivo num momento onde não há uma planificação plurianual que nos permita, às Autarquias das Freguesias, gerir o prazo, o que faz, como faz e quando faz. Tem-se andar de mão estendida em relação ao Executivo. Águeda merece muito mais. Águeda merece o futuro.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigada, Sra. Deputada Marta Costa. Ora agora, o representante do Grupo Municipal Junto-PPD/PSD-MPT, por favor. -----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Colegas Deputados Municipais, Comunicação Social, Público, Convidados, quem nos visita de outras áreas geográficas, espero que estejam a gostar de Águeda e da nossa região, quem ouve lá em casa, essencialmente, boa noite, Águeda. A pergunta é retórica e é previsível, dado o carácter desta Assembleia, no entanto, eu escolheria uma frase de Confúcio: “se queres prever o futuro, estuda o passado.” E obviamente nós não podemos olhar para a frente sem esquecer aquilo que nos trouxe aqui hoje e que Águeda é que temos hoje e qual é o estado do nosso Concelho. Era previsível e é óbvio que alguns teimam em não querer ver a luz e continuarem nas catacumbas de uma cegueira ideológica e numa constante crise de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

identidade e às vezes defendendo políticas que já não se vê há mais de 50 anos. Estamos em 2024, as exigências hoje são outras e temos que olhar sim para a frente, é verdade. Conhecemos bem o nosso caminho, sabemos qual é e tem sido trilhado todos os dias em todos os cantos do nosso Concelho. Foco essencial no trabalho e nos objetivos. Perguntar-me-ão, mas então não está tudo perfeito? Ou melhor, tudo feito? Longe disso. Nem tudo é perfeito, nem tudo está feito. E por isso é que a cada dia, ao acordar, os desafios nascem e a obra é eternamente renovada. É por isso que ano após ano nos reinventamos, perante uma vitória alta, a que os nossos cidadãos já se habituaram e sim, é para continuar, amanhã, já. O momento que vivemos hoje, em 2024, é provavelmente dos mais importantes da nossa história moderna. Os caminhos que o mundo segue tornam-se imprevisíveis. Gastar recursos em mísseis, bombas. Mostra que não estudámos bem as lições do Covid. Estamos a meio de um PRR que nos traz enormes desafios na sua execução e onde a capacidade de realização de um Município como o de Águeda esbarra numa série de barreiras que um país burocratizado cria e esperemos não esbarrar ainda numa União Europeia fragmentada pela iminência de guerra ou apenas pelo medo da mesma. Temos a noção, é difícil. Vejamos se não a ligação Águeda-Aveiro ou Aveiro-Águeda, como queiram chamar, a parte que seria a mais difícil foi das primeiras a ser ultrapassada pelos Municípios. Mas nem isso tirou fogo deste Executivo Municipal. A capacidade de lutar, aquilo que distingue os verdadeiros líderes e os degraus, esses foram feitos não para nos atrasarem, mas sim para serem escalados. Foi um ano com algumas contingências de difícil resolução. Lembro-me do dia 12 de março, em Serém, o IC2 ter sofrido aquele colapso e hoje, volvidos 8 meses e bem a tempo dos milhares de visitantes que temos para mais um super Natal de Águeda, poderem chegar sem afetar os habitantes daquela zona em caminhos secundários, sem causar mais constrangimentos. E aqui faço um agradecimento sentido a todas aquelas pessoas que nestes meses perderam a sua paz, o seu sossego. Lembro-me daquele senhor que tem aquele muro naquela esquina que nem lhe deram tempo à tinta secar. Refez o muro no dia a seguir, já lhe tinham posto abaixo. Portanto, a todas essas pessoas que lhe tiraram a paz aqueles caminhões pesados, às tantas da manhã... e vocês não têm noção da quantidade de camiões que passam naquelas estradas a partir da meia-noite, a essas pessoas um agradecimento porque elas não tiveram culpa, mas foram elas que sofreram grande parte dos constrangimentos para aquela obra. Foi feita a tempo e horas, graças a muitas sinergias e a uma luta constante do Sr. Presidente da Câmara, que eu sei, com todas as entidades envolvidas. Também no passado verão e em poucos dias os incêndios



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

varreram de forma aterradora a nossa zona. Foram poucas vezes vistas e eu lembro-me, essencialmente, de 1986, que na dimensão, foi o caso mais parecido. Várias Freguesias sofreram de forma violenta e centenas de cidadãos perderam muitos dos seus bens. Também aqui a Autarquia e Juntas de Freguesia, deram a cara como sempre o fizeram colocando no terreno todos os seus meios e toda a força, tanto durante como após os incêndios. Ninguém se escondeu, deram a cara, foram para o terreno e estão a trabalhar, que eu sei. É fundamental a recolha dos ensinamentos e todas as medidas que têm vindo a ser tomadas desde então e que terão que ser forçosamente materializadas no futuro, pois temos a certeza que mais fenómenos daqueles virão. Temos que ir muito mais além, Sr. Presidente. Conhecemos a sua sensibilidade e conhecimento na matéria. Precisamos de 100% dos recursos e todos aqueles que possam alocar na resolução desta questão ou mitigação, uma vez que será impossível prever, mas irão acontecer certamente. A nossa região, fruto de entre muitas outras coisas, mas essencialmente por ser um local de excelência para viver e trabalhar, como mais uma vez os prémios LivCom vêm reforçar, tem sido um local escolhido por muitos cidadãos migrantes para destino. A coordenação e a adaptação de todas as estruturas, sejam elas de cariz social, educativo, saúde e todas as outras, tem sido fundamental para que não se sinta de forma menos positiva este peso nos serviços e na sua capacidade de resposta. É importante que consigamos continuar a aguentar toda esta pressão que isto causa. A Autarquia desdobra-se diariamente em múltiplas áreas e desta forma o sucesso deve-se apenas e só a muito trabalho, competência e empenho de todos os serviços. Volto a realçar a importância dos prémios LivCom com mais uma vez. Para muitos é banal, ou tornou-se banal, fruto da exigência que os Aguedenses, mas para nós é simplesmente a bitola que exigimos ao trabalho de quem comanda o destino do nosso Concelho. Excelência e nada menos que isto. Com contas certas, é importante. Quando é atestada por entidades externas só nos deve orgulhar muito mais. Não vale a pena falar das dezenas e dezenas de quilómetros de reabilitação da rede viária, de algumas novas, e lembro-me da estrada da Canada, que tantas vezes falou aqui, nesta Assembleia. Sr. Presidente, vi o vídeo que partiu há uns dias, são muitos quilómetros de estrada, mas eu não me foquei no vídeo e nos quilómetros de estrada, foquei-me porque eu sei que o senhor vai àqueles sítios todos, percorre-os, vai ver as obras e isso é essencial para que o trabalho continue a ser feito e o acompanhamento do empenho de ser demonstrado, que é uma da imagem de marca deste Executivo. Também em matéria de promoção territorial, temos dois grandes eventos e que de ano para ano vincam a imagem de Águeda num



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

panorama nacional e até internacional. Falo, obviamente, do AgitÁgueda e do Águeda é Natal. Investimento crucial na constituição de uma imagem forte de atratividade regional e que eleva, obviamente, a imagem do Concelho para um patamar onde depois, noutras áreas, podemos almejar algo mais. É fundamental dar a conhecer a região, mostrar força e promover noutros mercados aquilo que temos de melhor. O turismo sustentado será provavelmente das melhores promoções que se podem fazer em uma região e que depois atrai investimento em todas as áreas adjacentes, sejam elas de carácter empresarial, habitação ou comércio. Temos sido exímios nesse campo. Ou não se lembram das ruas desertas. Lembro-me perfeitamente. Hoje, ruas cheias de gente é banal. Habitúamo-nos e consideramo-los um dado adquirido, mas ... enganem-se... era por aí que eu queria ir. Porque os outros Municípios não param. Também trabalham. E como o Sr. Presidente já disse aqui muitas vezes, gostavam de ser como nós em muitas coisas. E por isso é que temos de continuar. Não podemos adormecer. Não podemos vacilar. E temos de continuar a ser pioneiros, ser visionários. Todos os dias, ano após ano. E as campanhas como “Eu Compro em Águeda” são sucessos continuados para manter, ou até quem sabe, poderíamos ir mais além, Sr. Presidente, num futuro muito próximo. O último AgitÁgueda foi um sucesso sendo já a imagem de marca do verão. Haverá quem imagine a nossa região sem os milhares de visitantes e sem a energia que o evento traz aos habitantes, às associações, ao comércio local. Já não é uma mera festa de guarda-chuvas como muitos chamaram. Também aqui a excelência Autárquica e Local, fora conhecida com prémios, conjuntamente com o projeto “Mala” na área da cultura e o projeto “Pedal em Águeda” na área do desporto. Podiam linkar nestas áreas as múltiplas apostas que vão sendo feitas, desde a perfeita sintonia entre o associativismo e o cartaz cultural do CAA, ou os mais de 1,2 milhões de euros já atribuídos ao associativismo, ou os eventos desportivos de grande dimensão e a aposta forte no desporto do nosso Concelho. Recebemos o Mundial de Motocross, a abertura da Volta a Portugal com muitas horas de prime-time, culminou também ela com a vitória de uma equipa com sede no nosso Concelho. Quantos eventos terão esta exposição mediática e falo, obviamente, da Volta a Portugal. Mas nem só desses eventos vive o desporto em Águeda. Os múltiplos troféus concelhios que são integrados, integradores de muitas localidades do Concelho, e falo, obviamente, no “Trail Terras de Águeda” ou também agora o BTT na modalidade de resistência, estes eventos importantíssimos percorrem o nosso Concelho, desde as franjas mais serranas, as zonas mais ribeirinhas e tornam-se eles todos os integradores do nosso Concelho, são diferenciadores. Parece fácil fazer acontecer, mas não é.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Trabalho e competência, experiência e apostas certas, características de um Executivo capaz e que vai conduzindo os destinos do Concelho com a humildade e a resiliência necessárias. Paralelamente a toda esta dinâmica, as nossas zonas industriais não param de crescer. Conseguimos captar investimento nos mais diversos quadrantes de forma sustentada e progressiva. Teremos dentro de algum tempo um novo Mercado Municipal, obra amplamente esperada e necessária. Mas, existe sempre um “mas”. Há um custo associado que o crescimento nos traz, que lhe podemos chamar dores de crescimento. Tudo isto vai gerando zonas de stress na nossa organização. Precisamos de mais habitação para os nossos jovens, é verdade. Para quem escolhe a nossa cidade para viver, é um desafio e felizmente o investimento em medidas para a habitação começa a sortir alguns efeitos, mas não são, nem nunca poderiam ser, imediatos. Existe a pressão sobre o sistema de saúde. As nossas urgências e o nosso hospital não podem estar fechados. A nossa Autarquia investiu muitos recursos nesta infraestrutura e em toda a rede de saúde municipal. Contamos obviamente com o apoio do governo do PSD, que nestes últimos meses tem feito um enorme esforço para recuperar o tempo perdido em áreas vitais da sociedade, como a saúde e a educação, onde o povo português, de lés a lés, tem sido amplamente martirizado nos últimos anos. É tempo de consolidação e tempo de olhar para o futuro. Os nossos jovens, numa altura em que o mundo vive o paradigma da guerra e retrocede décadas naquilo que deveria ser o foco da humanidade, estão preocupados. Sentimos que é neles que deveremos continuar a renovar a esperança e a fazê-los sentir que estamos num caminho de vanguarda tecnológico, equilíbrio social, equidade de oportunidades e a lutar por uma sociedade justa. Isso passa por reconhecer onde podemos e temos que melhorar. Acreditem, vale a pena lutar por uma democracia justa, equitativa e onde todos os que trabalham, lutam, estudam, se esforçam veem o seu esforço compensado com melhores condições de vida. É pouco tempo para resumir tudo isto, mas, Sr. Presidente e restante Executivo, ainda falta muito caminho porque somos exigentes. E vamos ter força para amanhã e depois chegarmos aos locais onde ainda não conseguimos. Aquele quilómetro de asfalto que falta, aquela associação que está carenciada ou aquele equipamento que falta naquela instituição. Sei que é assim que trabalhamos e as portas da Autarquia são largas e estão abertas para todos os munícipes. Águeda está bem e recomenda-se, mas o tempo não pára e os desafios num mundo acelerado nascem a cada segundo. Mãos à obra para fazer o que ainda não foi feito. Tenho dito, Sr. Presidente.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. Deste modo terminamos o primeiro bloco de intervenções. Passamos então ao segundo bloco de intervenções e avançamos nos trabalhos. Apenas lembrando que este segundo bloco essencialmente consiste numa formação de perguntas e respostas na origem do tema livre, sendo concedido cinco minutos de perguntas para cada um dos representantes dos Grupos Municipais e depois no final o Sr. Presidente terá dez minutos para responder. Não se encontrando presente o Sr. Deputado não inscrito, passamos então ao representante do Grupo Municipal do CDS, por favor. -----

-----**II Bloco de intervenções:**-----

-----**Olívia de Sousa Passos – CDS–PP:**-----

-----"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe Almeida, Exmas. Srs. Secretárias, Srs. Vereadores do Executivo Municipal, Srs. Deputados desta Assembleia Municipal, caros e caras Aguedenses, também aqueles que nos seguem pela Águeda TV, uma muito boa noite e considerem-se todos devidamente cumprimentados desta forma. Se alguém me falhou, peço desculpa. Eu ouço tanta coisa nestas Assembleias que eu até me sinto mesquinha pelas perguntas que eu vou fazer ao nosso Presidente, mas que vão ser feitas porque elas têm a ver com o nosso cidadão, com aquele que elegeu o nosso Presidente. E devo-vos dizer que, perante até aquilo que foi aqui referido pelo nosso Deputado Humberto Moreira e por tudo mais, pergunto eu, se nós temos a maioria, para que é que há oposição? Então, eu tenho aqui três assuntos. O primeiro é o seguinte, sabe, Sr. Presidente, eu também tenho um sonho. E o meu sonho é chegar ao local onde eu deposito o lixo e ter caixotes para depositar o lixo e ter o local do lixo mais ou menos limpo. Então eu trago aqui hoje uma das questões que tem andado a preocupar Águeda e eu sei que o Sr. Presidente também tem conhecimento disso porque, de facto, as queixas têm vindo a ser cada vez maiores há dez anos para cá no que respeita à questão da recolha do tratamento do lixo. Todas as pessoas se têm queixado, eu sei que têm acompanhado através das ocorrências de Águeda, porque o tenho encontrado lá e eu também tenho acompanhado isso com muito cuidado porque eu própria e todos nós... é o Concelho todo que tem sentido na pele o mau desempenho, o mau cumprimento da recolha do lixo por parte quer da ERSUC quer da outra empresa que trata da recolha do lixo. De uma forma muito simples. Pelo que eu percebi, e isto já vem inclusivamente da outra Assembleia, a recolha do nosso lixo funciona com a atuação de duas empresas, pelo que nós sabemos e pelas explicações que o Sr. Presidente já nos deu, a ERSUC é que faz a recolha do lixo. E nós temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

duas espécies de lixo. O lixo reciclável e o lixo indiferenciado. O reciclável é feito pela ERSUC e o que é indiferenciado é feito pela Luságua. É assim. Acontece que nós estamos com falta de caixotes de lixo ao nível do lixo reciclável. E mais grave do que isso, quando há uma falha em termos de algum caixote de lixo reciclável, ele não é repostado atempadamente. Dou um exemplo muito concreto, faltou o caixote de lixo reciclável na parte do papel no Ninho d'Águia e eles tiveram quase dois meses para o repor. O lixo ficou todo no chão, porque não havia recetáculo para o colocar. Portanto, mau serviço. Não é só no Ninho d'Águia, tem acontecido em todo o lado. Têm vindo fotografias ao nível das redes sociais. Quanto à Luságua, têm por obrigação recolher o lixo no Concelho todo e têm por obrigação procederem à lavagem dos caixotes de lixo. Não tem acontecido com o dever que deveriam ter face ao aumento exponencial do preço do lixo. Houve um aumento do preço do lixo de quase 140%. Ora, se nós pagamos tanto para que nos levem o lixo e se, efetivamente, existe um contrato que obriga a que essas duas empresas façam este trabalho como deve ser e não o fazem, Sr. Presidente, há incumprimento. O que é que a nossa Câmara tem feito em face desse incumprimento? Eu tive o cuidado, dado que devido à minha profissão de administradora de insolvência, eu tenho corrido por muitas Câmaras do nosso país, eu sou obrigada a lidar com elas por variadíssimas razões e tive o cuidado, dado que vinha a ter esta intervenção e ia abordar a questão do lixo, saber como é que as outras Câmaras o fariam, tendo em conta que há muitas outras Câmaras que têm o mesmo sistema que o nosso. É verdade que da última vez me respondeu, que nada se poderia fazer em concreto em relação à ERSUC e em relação à forma como as coisas foram feitas devido aos contratos públicos. Mas eu sei como é que alguns Municípios educaram estas empresas que continuam a não querer cumprir. Aplicação de multas! Há incumprimento do contrato têm que ser punidas. Sr. Presidente, a Câmara tem aplicado alguma coima, alguma multa a estas empresas pelo facto de não cumprirem com a obrigação que lhes cabe? Já que nós não podemos acabar com os contratos, podemos fazer-lhes a vida negra no sentido de cumprirem com aquilo a que se obrigaram. Vamos fazê-lo. Está a ser feito? É uma pergunta simples. Está a ser feito? Eu lembro-lhe uma frase que começou por dizer em 23 de maio de 2023, em que o Presidente disse: “Em política, como na vida, é preciso ousadia, coragem para não recuar a obstáculos que possam surgir pelo caminho e, sobretudo, ser arrojado.” Sr. Presidente, use essas qualidades que referiu ter para avançar com aquilo que tem que ser feito. Outra questão que eu volto a insistir que nós temos um problema de estacionamento, Sr. Presidente. E nós não temos que nos decidir quantos lugares gratuitos há ou quantos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

lugares a nossa cidade tem. A questão é a seguinte, quando eu falei nisto aqui no ano passado, em 23 de maio, V. Exa. referiu que não interessa o número de lugares, mas que havia lugares suficientes e muito perto, que seria lá em baixo no mercado, haveria lugares gratuitos para as pessoas poderem estacionar. Pergunto eu, então, mas se nós tivermos 3.600 e tal lugares para estacionar, isso corresponde à quantidade de veículos que neste momento possam existir no Concelho? Mas nós temos aqui alguma família no Concelho, a não ser aquelas que sejam mais débeis a nível económico, que não tenham mais que dois ou três carros? Se nós tivermos 15.000 carros, o nosso Concelho, ou a nossa cidade em concreto, a nível central, corresponde de forma cabal à necessidade que cada um de nós tem de vir tratar de assuntos à cidade? E não volta a repetir-me dizendo que lá em baixo as pessoas podem ter estacionamento e vêm cá para cima. Eu quero lembrar que quando as pessoas vêm de Macinhata, da Mourisca, de Fermentelos, de todos esses lugares, para virem às Finanças, às Conservatórias, aos advogados, a todos os serviços, à própria Câmara, muitos deles são já de uma certa idade. E essas pessoas não têm a mesma capacidade de andar a pé que eu tenho, ou que o senhor tem, ou que outros mais novos têm.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Seja mais sintética, Sra. Deputada, por favor.-----

-----**Deputada Olívia Passos:** Eu vou ser. Portanto, é assim, há probabilidades ou têm nos vossos planos aumentar aqueles meios de transporte que têm para vir do mercado para cima, para que estas pessoas possam ter mais facilidade em vir ao centro da cidade e recorrer aos serviços públicos a que têm direito? E, por último, relativamente à habitação. Eu não tenho os conhecimentos que os senhores têm quanto à habitação, nem quanto ao facto de ser necessário ter que arranjar terrenos ou porque é preciso ver da política dos solos, porque a política dos solos nos permite. Sr. Presidente, o que é que este Concelho vai fazer com as pessoas, com aqueles casais que não se divorciam porque não têm como arranjar casa porque um tem que sair e o outro não sai? Como é que nós vamos fazer com a eventual violência? Não se ria, Sr. Deputado, porque a violência doméstica aumentou à conta do facto das pessoas não poderem sair do mesmo espaço físico. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Termine, Sra. Deputada, por favor. -----

-----**Deputada Olívia Passos:** Pergunto eu, a Câmara não tem outros meios que não seja estar só à espera da política do Governo, dos solos para de facto dar uma solução a todas estas questões sociais que nós vamos tendo e que vai agravando o declínio do núcleo familiar, do conceito familiar, da violência doméstica, do respeito dos cidadãos uns pelos outros? Sr.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Presidente, não cabe também à Câmara pugnar para que os cidadãos tenham paz social? Para terminar, só quero dizer uma coisa.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Teve mais do dobro do tempo que lhe foi concedido. Conclua, por favor.-----

-----**Deputada Olívia Passos:** Vou concluir sim. Quero dar os meus parabéns ao Sr. Vereador Edson porque realmente o Natal na nossa cidade está lindíssimo. Cumprimento porque pela primeira vez respeitou a parte alta da cidade e trouxe para a frente de Marques Castilho o boneco de neve mais lindo do mundo. Obrigada Edson. É um cumprimento que eu faço porque realmente o nosso comércio agradece. Eu peço desculpa a todos por ter excedido o tempo.”---

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada Olívia Passos, muito obrigado. Vamos lá ver, há tolerância, a Mesa é tolerante, mas de alguma forma trata-se de um período de intervenção que, essencialmente, assenta em questões. Depois, se colocamos as questões e a respondemos ao mesmo tempo, daqui a pouco o Sr. Presidente não tem, fica vazio de intervenção. Muito bem, avançando, o representante do Grupo Municipal do PS, por favor, queira avançar. -----

-----**Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS:**-----

-----”Muito boa noite, cumprimento a todos na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Dr. Filipe, votos de uma boa noite e uma boa Assembleia. Hoje um especial cumprimento para a notável convidada e todos os Aguedenses presentes. Eu venho novamente a esta tribuna para colocar alguns temas pela terceira vez, mas era o momento e temos que aproveitar os momentos que nos são dados. E venho pela terceira vez porque sou resiliente e porque acredito que é do interesse de todos nós. Não obtive ainda respostas esclarecedoras, às questões que coloquei em dezembro de 2023 - faz agora um ano - e em junho de 2024, e que se prendem com o desenvolvimento local do nosso Município, assunto que me interessa, que acompanho tanto quanto possível na página do Município, que é a ferramenta que existe, assumo que não acompanho assim tanto as redes sociais, considero que são um pouco profundas as informações que lá estão, um pouco à la carta, mas eu conheço as pessoas e a realidade do terreno. E por isso, eu também tenho este sonho de ver o desenvolvimento social deste Município, que é em tantas coisas boas e estão de parabéns os Aguedenses que contribuem. Eu vinha questionar sobre um Conselho que existe em Águeda, que foi formado em 2021, sobre o âmbito precisamente da igualdade e que também toca no que foi falado até aqui, na violência e noutras questões sociais. Queria saber se as conselheiras e os conselheiros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

locais para a igualdade, nomeados pelo Sr. Presidente, já produziram algum relatório no âmbito das suas competências de que estão incumbidos. Continuo a ver na página da Câmara Municipal, que subscreveu a Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local, está assinado desde 2021, vi só há um ano a dizer que Águeda se encontrava a elaborar o plano municipal para a igualdade entre homens e mulheres e que integra a perspetiva de género enquanto estratégia do quadro de definições da execução da avaliação das políticas de desenvolvimento no Município. Gostaria de saber qual é o ponto de desenvolvimento? Ainda está assim no dia de hoje. Com isto e na mesma senda perguntar sobre o projeto que foi adjudicado em 2021 por 35.000 euros, precisamente para Águeda ter um plano de igualdade Águeda Mais Igual. Sobre isto e também o que perguntei há um tempo atrás, gostava de saber como é que está efetivamente a Estratégica Local da Educação; como é que está o desejado e tão necessário Plano Municipal para a Juventude; como é que está a Estratégica Local de Saúde? Do Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento, que perguntei na altura, sabe-se recentemente que vai ser apresentado ao CLAS, no entanto não posso deixar de registar que passaram três anos deste mandato e mais quatro que o antecederam, sem termos estas ferramentas que no meu humilde ponto de vista são ferramentas de planeamento, são ferramentas para o Município e para os concidadãos para sabermos a que andamos, porque é que recebemos prémios, porque é que não recebemos. É nestas ferramentas que podemos aferir os nossos números. E agora, pergunto ainda como é que está o Plano Municipal da Defesa da Floresta, que nos interessaria tanto ter, fomos dos Municípios que sofreu com este flagelo. O Sr. Presidente está a assinalar que está pronto, é porque está disponível na página da Câmara Municipal. Está em andamento. Queria aproveitar também para dizer, repetindo-me, sabendo que me estou a repetir, que o Município tem obrigações para com os cidadãos de promover algumas iniciativas no que diz respeito aos dias mundiais, aos dias internacionais que servem precisamente para sensibilizar sobre as problemáticas. E 25 de novembro está aí e que é efetivamente o dia internacional de eliminação da violência contra as mulheres e violência doméstica. Que este ano sobre a égide “Não há desculpa para haver violência”, a Sra. Deputada bem mencionou os casos que vamos conhecendo. Por agora era só, que não há mais tempo, dar os parabéns pelo prémio. Não tenho uma pergunta, mas tenho uma grande curiosidade intrínseca, que é: este último prémio, que até citando quem já foi da oposição e agora não é, diria que queremos saber em que é que se baseia. Gostava muito de saber em que é que se baseou este prémio, que procurei para saber, e dou os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

parabéns a todos os Aguedenses, mas quais foram as ações ou os projetos que basearam para a cidade plena que nos honrou. Parabenizo, neste âmbito do prémio, o Executivo, esta Câmara, ter preocupações democráticas para com cada uma das pessoas e ter mesmo uma preocupação social democrata. Obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sra. Deputada Júlia Melo. Prosseguindo, o representante do Grupo Municipal Juntos PSD MPT, por favor.-----

-----**José Miguel Ramos Tendeiro – Juntos/PSD.MPT:**-----

-----”Muito boa noite a todos. Antes de mais queria cumprimentar o Presidente da Assembleia, as Secretárias da Assembleia Municipal, todos os Vereadores aqui presentes em nome do Presidente da Câmara, os nossos Deputados Municipais e colegas Deputados Municipais, o público aqui presente, quem nos assiste através da Águeda TV, à Comunicação Social e a todos os colaboradores do nosso Município. Queria então começar a minha intervenção por descrever o que é Águeda. E Águeda é, e sempre foi, sinónimo de inovação, sinónimo de progresso, e hoje, ao discutirmos o estado do nosso Concelho, gostaria que refletíssemos para além do passado, daquilo que já alcançámos, aquilo que também poderemos alcançar no futuro. É da nossa responsabilidade que Águeda continue a ser um local onde as famílias escolham viver, onde os jovens gostem de viver e onde existe oportunidade para todos e onde todos se sintam valorizados. Desta forma, gostaria de perguntar ao Executivo sobre três áreas que nós, na JSD de Águeda, no nosso Grupo Municipal do PSD Juntos por Águeda, achamos relevantes. E o primeiro tópico é saúde mental, que é cada vez mais reconhecida como uma dimensão essencial no bem-estar das nossas comunidades, em Águeda, tal e qual como em todo o país, temos assistido a um aumento da preocupação para a importância desta temática. Não só, mas sobretudo entre os mais jovens, entre estas também muitas crianças já são apoiadas nas escolas e também já são apoiadas pela CPCJ. No entanto, sabemos que ainda há muito a fazer, há muito que todos devem ter acesso a este apoio no tempo que é devido. Neste sentido, gostaria de perguntar o que é que está a ser pensado na Estratégia Municipal de Saúde 20/30? Se estão a ser previstas medidas para fortalecer o apoio e os serviços à saúde mental dos mais jovens e quais são as medidas que já estão a ser implementadas neste âmbito. Mudando de área e falar na educação, que acredito que para todos nós estaremos de acordo que é o pilar fundamental para o desenvolvimento de qualquer comunidade, em Águeda, felizmente, temos o privilégio de contar com escolas e programas que promovem quer o crescimento intelectual, quer o crescimento pessoal dos nossos jovens, preparando-os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

assim para os desafios do mundo que se encontra em constante transformação. Mas o sucesso da educação não se mede apenas pelas notas, não se mede apenas pelos diplomas, mas também pela capacidade de conectar os jovens ao mercado de trabalho e às necessidades do nosso Concelho. A feira das profissões que já tem vindo a ocorrer e que deve ocorrer para o próximo ano é uma excelente oportunidade para aproximar os jovens do mercado de trabalho e das necessidades do nosso Concelho. Queria então perguntar como é que o Município está a medir o impacto desta iniciativa na orientação vocacional dos jovens, de que forma se pode potenciar ainda mais este tipo de iniciativas que coloca jovens em contacto direto com os profissionais que se encontram no ativo e que outras medidas estão a ser pensadas, ser tomadas neste âmbito. Por fim queria falar sobre a habitação, um tema que já todos aqui falamos hoje, não é um problema só de Águeda, trata-se de um problema que afeta Portugal e o resto da Europa e que também se faz sentir em Águeda e neste âmbito temos desafios no acesso à habitação acessível, quer na reabilitação de edifícios. Garantir soluções adequadas é essencial para responder às necessidades de toda a comunidade, Águeda elaborou e apresentou a estratégia local de habitação apoiada pelo PRR, mas complementada por outras políticas e medidas que requerem ação e financiamento, quer público, quer investimento privado. Neste sentido, gostaria de perguntar à medida que o PRR avança, em que ponto está a estratégia e que medidas o Município está a implementar para assegurar a habitação acessível. No caso dos jovens, sendo que havia medidas previstas sobretudo nas ARU e ao nível da fiscalidade, o que é que está a ser implementado e como está a ser monitorizado o impacto na atração e retenção de jovens no nosso Concelho. Para terminar, e uma vez que já falei nas ARU, como está a ser promovida a reabilitação urbana. Os procedimentos em termos burocráticos têm sido otimizados. Estes aspetos são importantes para que as políticas decididas pelo Executivo se traduzam em benefícios para a população em geral e respondam, efetivamente, às necessidades habitacionais das diferentes gerações. Obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Tendeiro. Agora terminados então o grupo das questões para os representantes dos Grupo Municipais, Sr. Presidente, tem por favor 10 minutos para responder. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:**-----

-----”Sr. Presidente, muito obrigado e vou tentar naturalmente responder às questões que me foram colocadas. E iria naturalmente começar pela Dra. Olívia Passos e dizer-lhe que tocou, indiscutivelmente, em três problemas que os sentimos como problemas. A questão dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

resíduos e da recolha de resíduos e da nossa ação perante estas situações. Queria-lhe dizer que nós temos três graves problemas nesta área. A primeira é, efetivamente, a empresa a que estamos obrigados e que não temos opção e que estamos obrigados a entregar o lixo e que nos deveria fazer a recolha de recicláveis, que é a ERSUC. É um grave problema de toda esta região e tem-se vindo a agravar brutalmente nos últimos tempos, por uma razão muito simples, as tarifas disparam, a entidade reguladora sanciona esses pedidos de aumento de tarifários e a qualidade vai-se degradando. E, efetivamente, o que é que acaba por acontecer? Disse-me inclusivamente que desapareceu ou ardeu um contentor e que demoraram dois meses. Pois bem, agora com os incêndios já arderam uma série deles e estamos a ter sérios problemas para que sejam repostos e, atenção, a qualidade e a quantidade das suas recolhas é absolutamente paupérrima. E temos um problema! Porque não há opção para o Município. O Município faz sem qualquer tipo de retribuição um trabalho brutal da recolha de recicláveis para lhes entregamos de uma forma absolutamente gratuita à ERSUC para minorarmos este impacto. E atenção, a ação que nós temos, tem uma dimensão enorme. Todos os dias andamos com equipas a fazer recolhas em muitos locais e com agendamentos com as pessoas. Mas depois temos um outro problema também que esta empresa vai causando e que depois até nos leva a um conjunto de coisas. Eu posso desde já dizer que neste momento, nos meus pendentes informáticos e digitais que nós temos no nosso sistema, temos uma proposta de multa exatamente por causa da lavagem de contentores que não está a ser cumprida com a regularidade contratual exigida e, portanto, naturalmente que isso vai acontecer. Mas temos um outro problema que não podemos ficar alheios. Temos cartas e evidências da própria Luságua que têm um tempo de espera desmesurado por ineficiência dos serviços da ERSUC. Ou seja, nós temos os nossos circuitos e isto tem-se vindo a agravar sistematicamente e não há quem deite mão. E, portanto, tenho aqui um apelo às instâncias governamentais que temos vindo a fazer. Lembro que na segunda-feira desta semana, uma reunião na Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro coma ERSAR exatamente por causa desta temática. Isto é dramático para nós todos. Porque reparem numa coisa, quando uma empresa de recolha tem os seus circuitos todos balizados, vai entregar ao sítio onde deve entregar e tem várias horas de espera com o camião para descarregar, põe em causa todo o sistema. E naturalmente, se por um lado a empresa pode ter algumas ineficiências, fica tudo baralhado e ficamos com algumas dificuldades para depois podermos gerir. Mas depois temos outro problema, que é o civismo das pessoas. E eu aqui digo-vos uma coisa, nós temos uma ação de décadas já,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sobretudo a nível das escolas, elas têm sido exímias a fazer formação das pessoas, os professores têm tido um cuidado incrível e digo-vos uma coisa, é um trabalho notável! E, a gente ouve repetidas vezes muitas pessoas dizer uma coisa muito simples: “Eu agora até comecei a ter mais cuidados com a reciclagem e com outras coisas porque os meus miúdos andam na escola e agora vou chegar a casa e quase que me obrigam.” Agora uma situação que nos obriga a refletir é que muitos destas pessoas que agora têm, indiscutivelmente, más práticas de civismo, que deixam o lixo de qualquer maneira, que não fazem qualquer tipo de separação, que não têm respeito por ninguém e por nada, são pessoas que já tiveram esta formação, porque há décadas que ela existe na escola. Ou seja, há adultos neste momento que foram meninos bem formados e que até influenciaram positivamente os seus pais. O que é que se está a passar com a nossa sociedade? O que é que é isto? Tenho que vos contar esta história. Eu no outro dia vi numa rede social, eram oito e meia, estava para sair daqui e ali perto de um restaurante do Ribeirinho vi aquele bloco de contentores que lá temos semienterrados, que têm grandíssima capacidade, só para sabermos que cada um daqueles contentores leva 5 toneladas de lixo. E percebi que estavam absolutamente inacessíveis com um monte de sacos de plástico, de lixo, deitados disformemente e a impedirem, inclusivamente, o acesso lá. Não fui capaz de ir para casa, fui ver o que é que se passava. Pois muito bem, eram resíduos de restaurantes e o mais incrível é que os contentores estavam vazios. Assim não dá. Tenho aqui no telemóvel, aqui bem perto, contentores com lixo no chão, completamente vazios. E este é um problema cívico. Vamos avançar com mais uma campanha que inclusive temos financiamento para essa campanha, para tentarmos sensibilizar as pessoas e lembrá-las que, efetivamente, o custo da deposição desses resíduos do tratamento é absolutamente dramático. Neste momento representa qualquer coisa como 2 milhões de euros por ano para o nosso Município.-----

-----Depois, veio-me falar do estacionamento. E aqui, sinceramente, eu vinha à espera que me desse soluções. Mas não, aponta problemas que nós todos conhecemos. Nós, efetivamente, temos muitos lugares de estacionamento na zona urbana de Águeda. Quando eu digo que temos lugares de estacionamento no sítio que as pessoas precisam naquele momento, há sítios que nós sabemos perfeitamente que vai haver sempre dificuldade e não vai encontrar solução. O que se passa em Águeda é que há um conjunto de pessoas que não respeitam nada nem ninguém. Voltamos à mesma história do civismo. É exatamente a mesma coisa. Eu, inclusive, numa brincadeira, numa reunião de Câmara propus: “Vamos fazer como na Índia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tiramos os sinais todos e salve-se quem puder.” Porque sinais, riscos, não querem dizer nada para um conjunto de pessoas. Isto é mau. Dá uma imagem paupérrima da nossa cidade. Eu até lhe posso dizer que podemos ir já aqui por esta rua da Venda Nova abaixo, há mais de 20 anos, que está um sinal que nunca foi tirado e que está ali. Proibido estacionamento. Vejam quantos carros estão na rua, para começarmos. E precisamos, efetivamente, de fazermos um conjunto de ações que devemos. Por exemplo, se formos agora aqui para o lado de fora, temos um traço amarelo contínuo e até aqui um raiado, aposto que temos lá carros estacionados. Há uma outra coisa que eu tenho um azar tremendo. Eu diria azar porque não consigo fazer aquilo que as pessoas me dizem que é tão difícil. Eu vou repetir uma coisa que, curiosamente, falámos na reunião de Câmara na quinta-feira, ontem. Eu às vezes saio daqui e passo ali em frente ao São Sebastião. Acontece algumas vezes que encontro lá pessoas conhecidas que dizem: “Para aí, anda aqui, anda aqui, anda aqui.” E eu digo sempre: “Espera aí um bocadinho que eu vou estacionar.” Não houve nenhuma vez que eu não arranjava estacionamento adequado. Nenhuma vez. A 50 metros, no máximo, arranjo. Mas ao mesmo tempo, muitas vezes, até algumas dessas pessoas que me mandam parar têm ali o carro completamente parado. Percebem? Há este tipo de atitudes e há aquela falta que nós temos. Se as pessoas respeitarem o estacionamento, esse tal idoso que lhe custa andar tem um lugar até deficiente que, se for para parar rápido e porque se for uma pessoa desse género, eu acredito que as nossas autoridades que conseguem fazer isso porque os temos só que às vezes também estão ocupados com outros e voltamos mesmo à mesma história. E depois ainda faço uma pergunta porque eu também tenho que fazer porque é que as mesmas pessoas quando vão por exemplo para Aveiro não fazem a mesma coisa que fazem aqui? Porquê? Não! E agora a resposta. Volto a dizer nós temos muitos lugares de estacionamento e efetivamente nem todos estão utilizados, as pessoas é que se desabituarão de procurar lugar para estacionar. E quando vão parar a uma porta querem parar ali e ali mesmo. E desculpe, isso nunca vai ter estacionamento para todos. Até porque temos um outro problema. Há muitas casas, muitos apartamentos que têm garagens que estão atulhadas com coisas e os carros todos na rua. E todos nós sabemos que é assim. E, nós sabendo que é assim, aquilo que precisamos é de civismo e respeito. E respeito pelos outros. E quando tivermos que caminhar um bocadinho, é para quando tiver a chover muito, quando tivermos qualquer coisa... agora com o Pai Natal, com estas coisas todas, nós percebemos claramente, por exemplo, lá na Rua 25 de Abril e em tantos outros sítios, as pessoas podem estacionar mesmo em cima da pista ciclável, não tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

problema, num dia de feira. Foi aceite desde sempre agora não pode ser é todos os dias. E aquela malta vai para o restaurante e para o café e pára o carro em cima de passeio em cima do jardim. Quer fotografias? Pronto. Eu pensava que me ajudava. Eu só intensifiquei o problema.-----

-----Relativamente à habitação, então agora vou dar um salto para andar mais rápido, porque depois falo para responder ao Deputado José Tendeiro. -----

-----Para vir para aqui é preciso ganhar eleições, calma, Sra. Deputada Júlia Melo. Comissão Municipal para a Igualdade, digo-lhe que o nosso projeto municipal foi reformulado, está concluído, vai ser apresentado em breve. O mesmo acontece para o da Educação. Da Juventude está numa fase de diagnóstico. A Estratégia Local de Saúde está neste momento em plena e franca elaboração e recolha de dados, penso que uma série de Presidentes de Junta e de muitas entidades, sei que uma série de entidades já foram ouvidas. Procuramos uma empresa conceituada que o fizesse... e estamos a tentar fazer qualquer coisa que reflita exatamente aquilo que se passa em Águeda e não uma daquelas coisas à la carte. Já agora, Sr. Deputado José Tendeiro, só para ficarmos todos a saber, dizer que a componente de saúde mental indiscutivelmente está bem presente nisto. Mas depois daqui a um bocadinho voltamos a este assunto rapidamente.-----

-----O Plano Municipal da Floresta, não vamos dizer tal coisa porque o Plano Municipal da Floresta contra Incêndios é um documento que eu acho que é absolutamente essencial, que nunca esteve em falta no Concelho de Águeda, pelo menos comigo, e que faz parte integrante inclusivamente e é responsável por um conjunto de práticas que tem a ver com a nossa gestão urbanística. Portanto, o nosso PDM de Águeda, não é o mesmo documento, mas está perfeitamente válido e em vigor e todos os anos tem um Plano Operacional Municipal que todos os anos também operacionalizamos de modo a termos algum tipo de prontidão naquilo que falaram dos incêndios há um bocado e dessas coisas todas. Portanto, esse Conselho Municipal de Floresta Contra Incêndios, o plano existe e sei que há notícias de que alguns Municípios não têm ou têm-nos desatualizados, não é claramente, nunca foi o caso do Município de Águeda.-----

-----Relativamente ao prémio, eu queria-lhe dizer que é espetacular. Eu acho que vale a pena ver e digo-vos uma coisa, gostava efetivamente que todos pudéssemos ter partilhado e, sobretudo, percebermos o que é. Nós vamos àqueles prémios com Águeda, vamos exatamente com aquilo que é nosso, o que somos. Não levamos nada que não seja nosso. E depois temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

este tipo de reconhecimento. São seis categorias, nós ganhámos duas, porque nos considerámos melhores naquelas duas categorias, de todas as cidades e ganhámos, efetivamente, atingimos um grau ouro, exatamente na nossa categoria, no nosso escalão de cidade, de 20 a 75.000 habitantes. Considerámos naquelas duas categorias de indicadores os melhores de todos, os que lá foram. Queria eu dizer que foram lá chamados e que foram selecionados para a final e para essas coisas todas, porque às vezes é todo um processo e queria-lhe dizer exatamente que estamos a falar de Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, que têm os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, são medidas em cada um dos indicadores, e há uma coisa que é o seguinte, e não basta dizer, é preciso comprovar! E volto a dizer, fomos lá com aquilo que somos. Já agora, uma afirmação que eu faço, porque foi assim que eu nos vejo. Eu sou um tipo cheio de sorte, e permitam-me que vos diga que me sinto um sortudo à vossa beira porque eu gosto imenso da nossa terra. E eu tenho um orgulho enorme na nossa terra e eu acho que é mesmo a melhor terra do mundo para viver e sabe uma coisa, não anseio ir para outro lado qualquer. E vejo tanta coisa boa, vou vendo problemas, mas fico aterrorizado com as pessoas que só conseguem ver coisas más. E digo-vos uma coisa sinceramente, isto faz-vos muito mal. Faz, de certeza. Mudem um pouquinho as lentes, vejam um bocado..., não está tudo bem, faltam-nos muitas coisas, vamos continuar a fazer. Mas nós somos extraordinários, nós temos uma qualidade de vida extraordinária. E quando eu digo que nós temos... , não foi a Câmara que ganhou aqueles prémios. Eu já disse várias vezes e fiz questão, são os Aguedenses. São nossos. Acho que devemos ter orgulho. Mas devemos ter muito orgulho. Há todo um trabalho que toda uma comunidade está a fazer e quando nós falamos tão mal de tantas coisas, estamos a chamar nomes a nós todos. E digo-vos uma coisa, realmente, é preciso andar com uma lupa tão grande, tão grande, tão grande, para ver defeitos em tudo que aparece. Há pessoas que veem defeitos em tudo. Eu acho que não têm tempo para olhar um pouquinho para elas, porque nós também não somos perfeitos enquanto pessoas. Desculpem.-----

-----Relativamente à questão da saúde mental, Sr. Deputado José Tendeiro, vamos então falar relativamente à estratégia local de saúde e destas questões todas que nós temos. O plano e a estratégia está a ser executado, mas há aqui um conjunto de dados que nós temos, nomeadamente da saúde mental, que é o que importa dizer. Águeda tem desde há algum tempo uma consulta descentralizada de saúde mental e é uma consulta regional, uma coisa que se fazia, por exemplo, no Hospital de Aveiro e que há cerca de um ano, está sediada,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

digamos assim, em Águeda e que, presta serviço aqui a uma área geográfica de alguns Concelhos limítrofes. E, essa descentralização nós conseguimos trazê-la para Águeda. Porque, efetivamente, esta é uma área que é absolutamente essencial também nos cuidados de saúde. Que, naturalmente, muitas vezes é mais fácil percebermos uma tosse do que uma depressão, mas, indiscutivelmente, estas coisas existem. Não quero dizer que não vão continuar a existir e que não existem muitas dessas coisas que temos falado, mas este cuidado da saúde mental nós temo-lo. E temos vindo a trabalhar nessa matéria.-----

-----A feira das profissões. Nós temos alguma dificuldade depois em medir por uma razão muito simples, tal como o Sr. Deputado Miguel Oliveira... e agradeço aquele trabalho de estatística que ele fez, com coisas melhores e piores, naturalmente a vida é assim, mas dizer que ficamos muitas vezes com alguma dificuldade de perceber, porque não há grande dificuldade aos jovens e sobretudo aqueles que querem efetivamente iniciar uma carreira profissional, aliás, nós encontramos nas nossas empresas quase todas, por aí, aqueles célebres quadros a dizer: “Vem trabalhar connosco”. E, portanto, nós precisamos de pessoas. Agora, há todo um conjunto de opções e que nós temos vindo a ter, o que se passa aqui em Águeda é um bocado o que se passa também à imagem quase do país e alguns de nós tiramos os cursos e depois vamos para o estrangeiro porque queremos fazer, ou porque entendemos que somos melhores pagos, mas isso é uma coisa estrutural do país que nós temos que ver. Agora, nós vamos continuar a fazer a Feira das Profissões porque acho que estamos completamente de acordo, é um momento interessante de sensibilização e, sobretudo, de conhecimento de interação das profissões com um jovem que está no ensino secundário e que precisa de tomar decisões. -----

-----A Estratégia Local de Habitação, nós temos obra a decorrer, como vocês bem sabem, e depois, ao contrário do que às vezes dizem que a gente ficou lá para trás, engraçado, agora vamos claramente no meio do plutão, tranquilos, por uma razão muito simples, muitos daqueles que andaram a correr não conseguem sequer iniciar. Certo? Nós iniciámos, estamos a trabalhar também com uma série de Juntas de Freguesia e a fazer, e depois temos uma estratégia de habitação muito nossa e que somos exemplo, que é a questão do apoio ao arrendamento. Porque reparem numa coisa, nós temos alguma dificuldade e temos todos que perceber, temos que conhecer também o nosso plano de realojamento, e conhecermos quais são as necessidades. E às vezes dizemos assim: “Se falta casa a uma pessoa, isto é dramático.”, mas os nossos números não se comparam nem um pouco mais ou menos com outros que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vemos às vezes por aí. E os números que temos permitem-nos estar a trabalhar e sobretudo com uma noção muito clara do que é que também vai acontecendo. Eu acho que penso que não falaram nisto, mas eu posso falar, nós estamos com alguma dificuldade depois em dar resposta atempada em termos de resposta de gestão urbanística. E uma das principais razões, é que tivemos um aumento extraordinário do número de projetos e de processos de licenciamentos a entrar. E temos muita habitação coletiva para construir e a sair. E atenção, se temos um problema estrutural no âmbito da habitação que nos diz o seguinte... há falta de mão de obra, há falta de empreiteiros, há falta de tudo, percebo claramente e todos temos que perceber, que muitos destes promotores, já que têm tão pouca mão de obra, há tanta dificuldade com os fornecedores, há tanta apetência para comprar casas, naturalmente que vão para segmentos mais altos. Nós temos uma visão global das coisas, porque sabemos que o ideal é comprarmos e conseguirmos que se façam casas mais acessíveis. E estamos a tratar também com alguns projetos que estão aqui para sair nesse âmbito. Mas atenção, não é tão acessível para quem constrói. O que nós percebemos é este aspeto circular. Porque muitas vezes alguém que tem capacidade de comprar uma casa melhor, provavelmente vai deixar uma casa, é fácil perceber, alguém que tem um apartamento e compra um melhor, habitualmente ou arrenda ou vende o que tinha antes. E, esta circularidade faz também com que ande. Portanto, eu quando vejo um empreendimento com prédios que eu diria que o mercado dá esses valores, preferia, indiscutivelmente, termos uma resposta maior, mais alargada mas a circularidade vai nos permitir fazer isto. Mas depois não falei numa coisa que é absolutamente essencial, que é o apoio ao arrendamento. Nós, Município de Águeda somos exímios nisto. Nós vamos mais longe que os apoios do Governo e de que qualquer um Município aqui à volta. Esta era outra coisa que a gente podia aqui ver, porque também era, se calhar, um benefício fiscal, aqui claramente dirigido àquelas pessoas com mais dificuldades. E nós estamos a fazê-lo. E com isto o que é que nós conseguimos? Primeiro, dizem os censos que nós temos, cerca de 2.900 casas devolutas. Censos 2021. Nós estamos a conseguir trazer um conjunto cada vez maior de pessoas que tinham estas casas sem utilização e trazê-las para o mercado de arrendamento e, muitas vezes, para esta área social. Muitas vezes, uma pessoa com problemas sociais e com dificuldades de poder pagar a renda e a precisar de apoio, o arrendatário, o senhorio, tem alguma dificuldade em querer arrendar porque não tem garantia de receber a renda. Quando a Câmara lhe dá essa garantia de uma parte significativa da renda, aí ele arrenda. E estamos a ir buscar a tal regeneração urbana que nós estamos a fazer. E que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fácil de ver porque isto está a acontecer. Na última reunião voltamos a operacionalizar, e isto está para comunicar à CCDR já, as questões relacionadas com as áreas sistemáticas e as ARU sistemáticas e as ORU. E isto é interessantíssimo porque são 31 ou 32 em todo o Concelho, em que nós damos um conjunto de incentivos, que nós não falámos aqui mas que também é um pacote de incentivos de benefícios fiscais. E isto é fantástico por uma razão muito simples, porque são todas as áreas. E não vale a pena histórias. Nós durante demasiados anos andámos a promover o novo, o novo, o novo e esquecemos desta parte. Estamos a viver um tempo em que estamos claramente também a avançar com muitas coisas novas, mas em simultâneo assistimos à recuperação, eu diria, muito importante destas casas que estavam devolutas e, sobretudo, das que estavam degradadas. Isto é um caminho. Por isso é que nós estamos a definir cada vez mais e com mais intensidade estes benefícios. Eu acho que perceberam bem da forma como é que nós estamos. Já agora, estamos a desenvolver projetos para algumas comunidades, no âmbito dos licenciamentos e da possibilidade de licenciamentos de bairros de género ilegal, resolvemos o problema dessas populações no local onde estão e onde residam. Nós em vez de os trocar de sítio, estamos a resolvermos essas questões. É um processo que tem vindo a dar água pela barba porque diria que é praticamente pioneiro, mas, nós também temos esta ideia e às vezes esta coragem de nos metermos em coisas difíceis. Não é por causa disso que nós vamos parar. Não sei se respondi a tudo. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Vamos passar então ao terceiro bloco de intervenções. Essencialmente o espírito deste bloco de intervenções são já de declarações finais e nessa medida eu solicito a intervenção do representante do Grupo Municipal do CDS, por favor.-----

-----III Bloco de intervenções:-----

-----**Rui Miguel Pires Moreto – CDS–PP:**-----

-----”Obrigado, Sr. Presidente, cumprimento na sua pessoa, todos aqui presentes, a Comunicação Social e quem nos assiste pela Águeda TV. Se existe algo que o CDS representa e lhe é reconhecido ao longo dos anos, é que é responsável e confiável. Responsável, pois as pessoas contam e esperam do CDS que seja pró-ativo, construtivo mas vigilante, assertivo e atento àquilo que se passa no Concelho e que são as preocupações das pessoas. E temos vários casos onde o CDS foi precursor e, no fundo, lançou reptos, os alertas, as propostas de coisas com que a sua implementação/realização, tão valiosas foram para os nossos municípios. Dou o exemplo concreto, a nível da fiscalidade, da devolução da fração variável de 5% do IRS,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

já aqui referida, IMI a taxa mínima, coeficiente familiar no IMI, isenção da derrama municipal para empresas de até 150.000 euros, bem como, noutro âmbito, a implementação do Concelho Municipal da Segurança, por exemplo. Confiável, porque tem sempre uma proposta, um caminho de construção, ideia e melhoria. Mas algo que, às vezes, distingue as oposições, tem sempre a capacidade de reconhecimento e apreço pelas boas práticas e pelo que é bem feito. O exemplo dos LivCom com que o Sr. Presidente há bocado referiu. Sr. Presidente, por exemplo, ainda há pouco nós vimos no encerramento das Jornadas Internacionais de Turismo, jornadas essas alteradas na sua realização de julho, período AgitÁgueda para novembro, período Águeda é Natal, o que eu considero uma feliz decisão e que ainda as valoriza mais e também enriquece o Águeda é Natal. Vocês tiveram amabilidade de me chamar ao palco, na entrega do Chapéu de Ouro, na qualidade de membro do júri, mas o que destaquei foi a forma como foi feita, indicando que nada se faz sozinho e valorizando o contributo de todos. O turismo é uma das minhas paixões, é um tema sempre muito apoiado pelo CDS e temos de conhecer todo o trabalho e seus resultados que o Município de Águeda apresenta. Reforço também o apelo a outras ações, investimentos e situações concretas a nível dos transportes públicos. A parte dos transportes públicos, a extensão e a dispersão geográfica do nosso Concelho, que já referido anteriormente por nós, faz com que este tema tenha especial relevância e choça com outra das nossas preocupações e que insistentemente apresentamos, como hoje, que é a parte do estacionamento, em que, permita-me, Sr. Presidente, discordar um bocadinho do que disse há bocado, ainda recentemente, na nossa reunião de estatuto de oposição, o CDS debateu, de uma forma muito interessante e ordeira convosco, ideias e possibilidades para a questão do estacionamento, que é algo que nos preocupa. E também demos alguns inputs sobre algumas possibilidades a implementar. Devo referir também que, numa era em que o carro se identifica cada vez mais, os lugares disponíveis para o dia a dia, a nível da cidade, portanto, tendo uma cidade como Águeda que se pretende e que está a evoluir e com pujança, fruto das iniciativas que tem, faz com que um sistema público de transportes, inclusive de transferência citadina, como foi aqui abordado há bocado, poderia ser uma ajuda para que a questão de parques e viaturas deslocalizados permitam, de facto, às pessoas, nomeadamente as pessoas de mais idade, poderem aceder à parte alta ou central da cidade. A nível do lixo, a sua recolha e tudo que reabita à sua volta preocupa-nos, inclusive também a falta de civismo, que é um problema de um âmbito muito difícil de resolver. Mas a responsabilidade, como aqui foi dito, de exigir ao Município responsabilização a quem presta o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

serviço, para que ele seja de qualidade, é importante a nível dessa tal exigência e fiscalização. Com isso, acreditamos também que o trabalho, digamos, a missão de mudança nos hábitos e mentalidade dos cidadãos também se pode tornar um pouco mais fácil. A nível da habitação, Sr. Presidente, apelamos a que estimule e incentive o investimento privado, que se criem cada vez mais condições favoráveis à sua multiplicação desse mesmo investimento, que a própria Câmara invista nessa área e passe também uma mensagem clara para o mercado de que vale a pena investir em Águeda na construção de habitação, seja com investimento próprio, para habitação de custos controlados, seja em processos céleres e eficazes. Aquilo que foi referido também pelo CDS anteriormente, com um apoio e um aumento dos incentivos à realização da habitação degradada, também é um caminho importante a seguir. Neste âmbito, reconheço também e parabeno o excelente trabalho feito pelo Município no apoio ao arrendamento, algo que foi amplamente falado nessa reunião. A sua promoção, o orçamento adequado à procura, não existirem limites pré-definidos para que se possa chegar a todas as pessoas que dele necessitem, de facto, consideramos que é um bom trabalho. Na saúde, a preocupação essencial e prioritária para todos, de certeza que estamos aqui, realço o caminho já iniciado de união e unanimidade neste tema, onde a nossa proposta de criação do Conselho Municipal de Saúde pode ser diferenciadora na ação e pressão à resolução das dificuldades pelas quais o nosso Município desespera. Já o disse noutras ocasiões, o desafio, o apelo do Executivo reconhecer o nosso trabalho de oposição, o nosso contributo ao desenvolvimento do Concelho e não ter pejo nem resistência de abraçar esse contributo e implementar aquilo que tenha valor. Os bons contributos devem ser seguidos e, porque não, reconhecidos. O Sr. Presidente aborda muito o tema, de facto, de pedir contributo, não negatividade e é algo que nós apoiamos, o facto que não se consegue fazer tudo e só erra quem não faz, concordo em absoluto, mas de facto o caminho é de contribuir e é de construção. Qual é o problema, Sr. Presidente, de também saber-se reconhecer nas alturas certas que se pode fazer melhor ou que o caminho apresentado por outros em algumas situações é o melhor ou pelo menos diferente com o resultado melhor para os munícipes. Sr. Presidente, se fizer isso, acredito que tem possibilidades, após este balanço aqui esmiuçado neste seu último ano de mandato que se avizinha, de deixar um legado muito positivo, pois é com essa humildade e esse espírito de agregação que de facto se constroem grandes Concelhos e se fazem grandes obras. Cá estaremos, o CDS, em 2025, atentos, vigilantes, mas sempre, sempre construtivos, por Águeda e pelos Aguedenses, responsavelmente de confiança. Muito obrigado.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Rui Moreto. Ora agora o representante do Grupo Municipal do PS, por favor. -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Membros da Assembleia, o Sr. Presidente da Câmara. É com alguma dificuldade que vou fazer esta intervenção final, porque quando preparamos um texto sobre o estado do Concelho e chegamos aqui e vimos as diversas opiniões, é por isso que nós cá estamos, ver as diversas perspetivas, começamos a ter a tendência, não dizer aquilo que pensamos, mas aquilo que é a realidade hoje e aqui desta Assembleia. Sr. Presidente da Câmara, o medo das redes sociais, o medo de sermos perseguidos, daqueles que andam com lupa à procura dos erros, quando há tanta coisa boa para ver, não acredito que o senhor o tenha, nem é nada que seja de importância. Começo por fazer já uma declaração de princípio. Já disse isto muitos anos enquanto o senhor já é Presidente, há sete anos. 70%, 80%, 90% das coisas que se fazem no dia a dia de uma Câmara são bem feitas, mais ou menos bem feitas, umas muito bem, outras menos bem. Nós discordaremos em 10% das situações, é o que nos diz as estatísticas, estaremos mesmo contra em 5 a 6% e somos contra qualquer arranjo e qualquer problema... e isso é que nos preocupa onde haja irregularidades ou ilegalidades que serão certamente 1%. E definido este princípio, eu que já deveria usar lupa porque vejo mesmo mal e não uso óculos, vamos então ao que interessa. E vou citar um ilustre jornalista da nossa praça, o Augusto Semedo: "Olha-se o imediato, enche-se a barriga com o acessório, mas esquece-se que esse futuro pode esconder dificuldades que as gerações que protestam hoje ainda desconhecem." E quando refletimos bem sobre esta frase do Augusto Semedo, levanta-se um problema, não do Concelho, certamente, do país, mas também do nosso Concelho, que é o problema mais importante desta Assembleia e deste Concelho de Águeda. A liberdade e a democracia. O que está em causa hoje em Águeda não é fazer pais natais gigantes, ganhar prémios ou menos prémios, fazer obras boas ou menos boas. O que está hoje em causa em Águeda é a participação das pessoas. Temos a liberdade há 50 anos e temos cada vez menos participação das pessoas. E elas elegem-nos a nós para as representarmos. E depois disso desligam, vão para o seu dia a dia, esperam que nós façamos as nossas funções. E nós nem sempre as fazemos bem, porque também nos limitamos a andar em guerrilhas internas sem pressupor ouvir os outros ou pensar que os outros só andam com lupas à procura das coisas que estejam menos bem. Não gostei do Sr. Presidente da Câmara, que andou aqui com uma lupa hoje, a dizer mal do trabalho que se faz nas escolas, que tem bandeiras verdes há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mais de 10 anos e 15 anos e que vejam lá, mais tarde, os adultos que aí passaram, dão esta desgraça de cidadania, não guardam os lixos, estacionam mal os carros. Eu quando estou a dizer isto, estou a ser irónico, porque a verdade é mesmo essa. É que a maior parte dos prémios que nós temos... e, atenção, eu disse aqui, um prémio é sempre bom, corresponde a qualquer coisa! Não é por acaso que Águeda em 6 prémios ganhou 2, teve 2 outras boas classificações, Mafra também, Braga também, vivemos certamente no melhor país do mundo em 6 prémios ganhámos 4 ou 5. Mas a questão não é essa, é que esses prémios são positivos. A questão é os prémios corresponderem a realidades concretas e refletirem-se na vida das pessoas. Os prémios das bandeiras verdes de Águeda, e eu trabalhei nisso dez anos e identifiquei o problema, existe, é bom, mas não são monitorizados. Não há um acompanhamento e a maior parte das atividades que lá desenvolvem não são feitas numa situação de aplicação prática. São só feitas no âmbito da consciencialização. Mas isso é outra história. E quando nós falamos de prémios interessa-nos começar por aquilo que eu disse, o da transparência e da credibilidade em uma Autarquia que gera 30, 40 milhões por ano e que assegura e bem, segundo o Sr. Presidente e também segundo o meu ponto de vista, assegura e bem as condições básicas de desenvolvimento em Águeda. Quando há um Município, que por acaso é o Concelho de Águeda, em que o PSD do Sr. Presidente proíbe a transmissão de reuniões de Câmara, meus senhores, está tudo dito sobre esses membros do PSD que dizem que representam o povo, está tudo dito sobre o Presidente da Câmara, que também o admite e que não promove que o povo saiba o que é que lá se passa. Isto, sem este modelo da transparência, nada mais se passa. Não é por acaso que há um ano que não sei que visitas é que os seus membros do Executivo fizeram ao estrangeiro? Quem foi? O que é que realizaram? Quanto gastaram? Nem num país do terceiro mundo. Há mais de um ano que não sabemos o que é que aconteceu, o que é que fizeram, o que é que representaram. Sabemos e bem, foram buscar, pelo menos os prémios estão aqui presentes. Mas quem foi? Quem é que não foi lá fazer nada? Quem foi passar férias com os dinheiros públicos? Isto não sabemos. Quando não se resolver isto, nada nenhum daqueles prémios interessa. Sr. Presidente, para acabar, que já passei o meu tempo, um minuto, mas é só mais 30 segundos, Sr. Presidente. Todos aqueles prémios são bons e têm mérito de muito trabalho. Eu conheço-os há muitos anos, que a Autarquia, e neste caso o Executivo, desenvolve. Tal como os serviços camarários e todos aqueles que com eles colaboram. Acho mesmo que são uns bons autarcas. Para a realidade que eu conheço, porque o Sr. Presidente da Câmara adora Águeda, viva Águeda, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

eu vivi em 14 terras e isso dá outra dimensão do país. Primeiro prémio, Sr. Presidente, que espero que seja ganho: prémio da transparência e participação cívica. Segundo prémio, Sr. Presidente, prémio da habitação pública. Somos o Concelho com a menor taxa de habitação pública de todas. Terceiro prémio, Sr. Presidente, Prémio da Sustentabilidade e Substituição dos Eucaliptos em Terrenos Camarários por Árvores Autóctones. Isso é que é um prémio, Sr. Presidente. Quarto prémio, Sr. Presidente, Prémio da Prática de Atividades Físicas. Ganhámos agora uns prémios, baseados talvez em projetos cá... não sei... marcha, corrida e outros... e BTT e isso, mas não há um prémio de atividades físicas. Sabe porquê, Sr. Presidente? Nunca foi feito o diagnóstico. Nunca foi feita a monitorização. As atividades existem, não sabemos quem as pratica, como pratica, quantos praticam, qual é o ideal que têm os tais projetos, os tais planos, que há três anos estamos à espera de uma Carta Educativa de um Plano de Desenvolvimento Social. Há três anos, Sr. Presidente. É aí que falham, para ganharmos prémios. Quarto e último, prémio na recolha e separação de resíduos. Isso é um belo prémio, Sr. Presidente. E último prémio, prémio na utilização de transportes públicos, nomeadamente da bicicleta. A isso... já sabemos, nas listas de 2022 e 23, Sr. Presidente – há dados – ficámos em primeiro lugar... dos 308 municípios do país, na utilização do automóvel. Não é uma lupa, Sr. Presidente, basta olhar para a primeira linha lesse, depois as outras já são um emaranhado por aí abaixo. Estes prémios, quando forem conseguidos... sendo fundamental o primeiro, darão razão a todo o vosso trabalho, darão razão a todos os prémios que vocês já ganharam e espero que continuem a ganhar, porque todos os prémios dizem respeito a qualquer coisa. Temos que optar quais é que são os fundamentais e os mais importantes. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Vidal. Bom, agora falta o representante municipal dos Juntos PSD.MPT para finalizar este terceiro bloco de intervenções. -----

-----**Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF de Águeda e Borralha:** -----

-----”Boa noite. Sintam-se todos cumprimentados em nome do Sr. Presidente da Assembleia e as minhas palavras vão diretamente para todos os Aguedenses. Refiro-me não apenas hoje a minha Freguesia mas a todos os Aguedenses do nosso Concelho. Depois de escutar as intervenções anteriores e no seguimento da linha do nosso Grupo Municipal PSD e Juntos por Águeda, fico ainda mais convicto e reforço a ideia de que a marca e o selo de qualidade da governação dos destinos do nosso Município estão bem vincados e são, sem dúvida, o garante da qualidade de vida dos nossos cidadãos. Tem sido assim e certamente continuará a ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

assim, queira o destino e, claro, os Aguedenses. O trabalho que tem vindo a ser feito nos últimos anos foi fundamental para que hoje e aqui e agora, possamos dizer bem alto, estamos muito melhor do que estávamos há um ano, há dois, há uma década. Esse é o dever e o compromisso do poder político assumido perante os cidadãos a cada quatro anos. Não nos escondemos, não nos refugiamos em desculpas, não viramos a cara à luta, seja em que momento for. Nem tudo foram rosas, nem tudo correu como deveria ter corrido, é verdade. No entanto, as nossas armas são sempre as mesmas. Honestidade, seriedade e uma abnegação que apenas quem passou por aqui sabe o quanto é essencial na execução destas funções. O papel da Junta de Freguesia é preponderante para a proximidade com os cidadãos. Temos a noção de que nós, Presidentes de Junta, somos um dos veículos mais importantes das necessidades dos nossos habitantes. É fundamental que o trabalho desenvolvido pela Autarquia no nosso Concelho seja feito desta forma, em perfeita harmonia, em perfeito paralelismo connosco. As exigências para a Juntas de Freguesia nos dias de hoje nada têm a ver com aquilo que era há 20 ou 30 anos, sejam elas em termos de necessidades dos cidadãos, sejam em matéria legal ou administrativa, sejam nos desafios que as delegações de competências nos colocam. É diferente, não é mais fácil, nem é mais difícil. Tivemos neste último verão algumas juntas Freguesia que passaram por momentos de profunda aflição, com o flagelo dos incêndios. Foi fundamental o apoio e solidariedade da Autarquia e a sua ação para que daí possamos ter tirado as ilações necessárias e precavermo-nos para um futuro mais seguro. E eu aqui gostaria de destacar todo o apoio que existiu entre as Juntas e a Autarquia, e naquelas horas de aflição, fosse dia, fosse noite, não se escolhia o sítio, não era cada um por si, era onde tinha que ser. Tanto foi Macinhata, como foi Águeda, Préstimo, A-dos-Ferreiros... por aí fora. Foi sempre assim, uns pelos outros. A ação da Autarquia, com as diversas delegações de competências, tem sido fundamental para que as tarefas básicas e essenciais aos munícipes continuem a ser levadas a cabo. As diversas obras estruturantes, um pouco por todo o Concelho, são um garante de uma equidade que defendemos para todos os Aguedenses. Nos próximos meses, nos próximos anos, tal como já foi falado anteriormente, Águeda ficará dotada de infraestruturas essenciais ao desenvolvimento enquanto região e a nossa missão, essa, nunca estará completa e renovar-se-á a cada dia, bem como o compromisso com os Aguedenses. Podia falar dos prémios, das distinções e de muitas outras coisas, mas estaria a repetir o que já foi dito. Tornou-se banal receber prémios, ser dos melhores em muitas áreas e ainda bem, estamos mais exigentes. Águeda está bem, mas quer ficar melhor. Há ainda muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

trabalho pela frente, por isso é que amanhã de manhã, tal como todos os dias destes últimos três anos, me levantarei, tal como todos os meus colegas, com o desejo e a missão de continuar a fazer desta região um dos melhores locais para viver. Tenho um grande orgulho em ser de Águeda, em viver em Águeda, em dizer que sou de Águeda. Viva a Águeda, viva a nossa região.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente da Junta Nuno Cardoso. Sr. Presidente, tenho agora também 5 minutos para as suas declarações finais. Faça favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:**-----

-----”Sr. Presidente, se não se importa, terminaria a minha intervenção daqui e até porque não pretendo ser muito extenso naquilo que tenho para dizer.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Faça favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Agradecer ao Sr. Deputado Rui Moreto as palavras e a ação e aquilo que afirmou por uma razão muito simples, às vezes parece que é mentira, mas quem me ouve no dia a dia percebe exatamente que a melhor forma de estar, a nossa forma de estar, é assim. Nós estamos completamente abertos, sempre estivemos e estaremos abertos aos contributos comprometidos de pessoas que querem, efetivamente, o mesmo que nós, o melhor para Águeda. Claro que não alinhamos questões políticas e de politiquices quando nos vêm aqui apontar medidas que, naturalmente, contrariam muitas vezes até aquilo que foi o nosso plano e o nosso programa para este mandato. Há uma coisa que todos nós temos que perceber, na democracia é respeito, mas os vencedores devem, efetivamente, demonstrar e aplicar aquilo que prometeram. Os outros, naturalmente, que ficaram à espera de uma outra oportunidade, se a tiverem. E este é o respeito que todos nós precisamos ter com este princípio, nós não temos a habilidade de termos todas as certezas e fazermos tudo bem e procuramos, indiscutivelmente, outras opiniões e volto a dizer estamos permanentemente disponíveis para isso. Sempre que houver alguém neste Concelho... e há muita gente, porque nós recolhemos ajudas de muitas pessoas, nós não sabemos tudo, naturalmente, nem passa por a cabeça de qualquer um de nós ser expert em todas as matérias, mas isso muitas vezes não nos pode inibir de termos que decidir sobre essas matérias, e portanto, muitas vezes temos que procurar conselhos, temos que nos informar e depois temos que decidir. E quem decide tem esta coisa, porque se calhar nem sempre decide da melhor maneira, mas tem que decidir. Valha-nos a consciência de que estamos a fazer aquilo que na nossa consciência é o melhor. E isso, indiscutivelmente, qualquer um de nós não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tem faltado aí esse princípio básico. Mas depois queixamo-nos da pouca participação. Eu indiscutivelmente, há certas imagens que alguns de nós dão, que afastam indiscutivelmente esta participação das pessoas. Este sistemático colocar em dúvida aquilo que o que ganhou faz. O apontar o dedo da credibilidade e de outras coisas fazendo-se crer mais credível do que quem está. O denunciar de forma sistemática... e o nome de denunciante é atroz para mim. Faz-me lembrar a PIDE. E os heraldos da democracia, muitas vezes que se vestem de esquerda, neste momento, os dois últimos Executivos que aqui estão foram denunciados muitas dezenas de vezes. A tudo! A polícias, a Ministérios Públicos, a Tribunais, ao que quer que seja... nunca absolutamente nada foi encontrado que nos pudesse penalizar por alguma má ação que fizemos. Mas isso não basta, continuam. Ainda esta semana chegava mais denúncias. Esta forma... e sobretudo estas pessoas que estão na política desta maneira, não estão aqui a fazer nada. Estão a afastar todos os outros que olham para nós. E desculpem-me uma coisa, a participação política... o ser político é das coisas mais nobres que o ser humano pode ter. A política pressupõe o lutarmos pelo bem comum. Eu sou assim. Quem me acompanha... estou absolutamente convencido que é assim. E, a única coisa que eu quero aqui dizer sinceramente é exatamente isto. Nós temos um percurso e temos um percurso que fala por nós. Não há dúvidas nenhuma. Mas sobretudo, desse percurso, aquilo que ressalta à vista e que nos honra muito é a dinâmica que o Concelho tem. E volto a dizer, nós somos uma pequena peça na engrenagem que é um Concelho. Mas não podemos ser uma peça que perturbe, que seja negativa. E às vezes fazer política desta maneira não tenho dúvidas nenhuma, mas que é. Eu estou apostado, estarei sempre apostado em procurar o bem e procurar todos os dias fazer melhor. É esse o meu lema. Quem estiver de acordo pode acompanhar e, naturalmente, que será acompanhado também por mim sem grande dificuldade. Por isso queria-vos dizer a todos, muito obrigado pela discussão do Estado do Concelho. Naturalmente que estava à espera de vozes discordantes, mas não vale a pena estarmos aqui a colocar-lhe dúvidas. Sobre tudo dúvidas quando dizemos que não temos informações, que basta ler se quiser saber para onde andamos, basta ir às informações de todas as Assembleias, estão lá todas as viagens que todos os membros do Executivo fazem. Todas. Porque a clareza e a transparência é absoluta. Não se afirma, pratica-se. Há outras intenções e outras coisas que todos nós entendemos em que não vale a pena nós estarmos a falar. Isto é assim. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito bem, e desta forma encerramos os trabalhos. Dizer que esta Assembleia tinha em tempos, por decisão da Mesa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sido adiada na sua execução. Não poderíamos deixar de a materializar e de a levar a cabo. As minhas desculpas pelo tempo, de alguma forma, que passou ou que mediou desde a sua previsão Regimental até ao dia de hoje, mas por várias vicissitudes, a verdade é que não deixamos de executar no ano civil. Isso é importante e é importante também, de facto, discutir o estado do Concelho. É algo que também nós esperamos que seja condizente com aquilo que é a nossa função, executamos hoje e é de extrema importância. Os contributos que todos demos, ainda que com visões e estratégias distintas, muitas das vezes, daquilo que se vem executando, facto é que eu estou convicto que todos nós pretendemos e visamos o melhor para o nosso Concelho e o melhor para os Aguedenses. É, de facto, para isso que nós aqui estamos. Assim sendo agradeço a todos desejo-vos um bom fim de semana e um bom regresso a casa. Muito obrigado.-----

-----E nada mais havendo a tratar deram-se os trabalhos por encerrados pelas vinte e três horas e trinta e quatro minutos do dia vinte e dois de novembro de dois mil e vinte e quatro, dos quais se lavrou a presente ata que depois de lida e votada irá ser assinada por mim que a redigi e pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: